DOM 28 JUL 2024 | Diário, Ano LXXX, N.º 18.459 Preço € 1,50 (IVA a 6%) Portugal continental | Fundadores CÂNDIDO DE OLIVEIRA, RIBEIRO DOS REIS E VICENTE DE MELO | Diretor LUÍS PEDRO FERREIRA | Diretor-Adjunto ALEXANDRE PEREIRA | abola.pt

A BOLA

LEÃO PRONTO PARA A SUPERTAÇA

AINDA MAIS FEROZ

TROFÉU CINCO VIOLINOS

Sporting 3 • 0 Ath. Bilbao

P. 2 a 5

➔ Geovany Quenda foi aposta certeira, Gyokeres e Pedro Gonçalves mais uma vez decisivos em teste exigente

➔ Resultado abriu na segunda parte, por Edwards e Trincão, já com o plano B, em 4x2x3x1

FC PORTO / AL NASSR 18H30 P. 10 e 11

DRAGÃO DE VOLTA A CASA

Juventus terá de subir parada por Wenderson Galeno

JOGOS OLÍMPICOS

Nelson Oliveira consegue primeiro diploma no ciclismo

P. 16

ESPANHA P. 23

ENDRICK APRESENTADO

"APAIXONEI-ME PELO REAL MADRID POR CULPA DE CRISTIANO"

BENFICA

NOVO EXAME NA LUZ

BENFICA / FEYENOORD 20H00 P. 6 a 8

João Neves espera 'OK' de Rui Costa para rumar ao PSG e pode não jogar

➔ Schjelderup

Lesão afasta norueguês por mais quatro semanas

CICLISMO P. 27

Afonso Eulálio veste amarela na Torre

Sergio Chumil vence 3.ª etapa da Volta a Portugal

TROFÉU CINCO VIOLINOS 2024/25
Estádio José Alvalade, Lisboa 27-7-2024

Sporting	Athletic Bilbao
3	0

Sporting: Kovacevic; Eduardo Quaresma, Debast e Gonçalo Inácio; Quenda, Hjulmand (c), Morita e Catamo; Trincão, Gyokeres e Pedro Gonçalves
Jogaram ainda: Fresneda, Rodrigo Ribeiro, Franco Israel, Matheus Reis, João Muniz, Daniel Bragança, Marcus Edwards e Mateus Fernandes

Treinador	Tática
Rúben Amorim	3x4x3

Athletic Bilbao: Padilla; Gorosabel, Yeray Álvarez, Lekue e Yuri Berchiche; Prados e Jaureguizar; Iñaki Williams (c), Sancet e Berenguer; Guruzeta
Jogaram ainda: Ander Herrera, Rincón, Álvaro Djaló, Adama, Canales, Unai Gómez, Martón e Arroyo

Treinador	Tática
Ernesto Valverde	4x2x3x1

Árbitro Tiago Martins (AF Lisboa)
Disciplina
Cartão amarelo a Gyokeres (25); Jaureguizar (10)
Golos
1-0, por Pedro Gonçalves (10); 2-0, por Marcus Edwards (80); 3-0, por Trincão (83)

MIGUEL NUNES

Pedro Gonçalves, autor do primeiro golo do Sporting, conduz a bola sob a atenção de Trincão

A arte de saber juntar joias às belas pérolas da formação

Quenda é mesmo um fenómeno excitante. Kovacevic e Debast assentam como uma luva numa equipa que sabe bem o que fazer em campo e já apresenta muitas razões para o otimismo dos seus adeptos

Vítor Serpa

Em qualquer jogo, seja ele oficial ou oficioso, a valer pontos ou a valer, apenas, o deleite dos adeptos e a análise técnica dos treinadores, é sempre melhor ganhar. E, a ganhar, é sempre melhor ganhar de forma clara e expressiva. Foi, por isso, uma boa jornada para o Sporting e para os sportinguistas. Num jogo que tinha em discussão um troféu com um significado emblemático pela lembrança saudável dos memoráveis cinco violinos, o campeão nacional mostrou-se já em muito bom nível de qualidade exibicional e ganhou a um adversário histórico do futebol espanhol, o que desde logo coloca o sucesso num patamar assinalável.

Dito isto, concentremo-nos, no essencial. E o essencial foram os primeiros setenta minutos do jogo, durante os quais estiveram em campo duas equipas que representam, numa expressão de larga maioria, o seu núcleo fundamental no lançamento de uma época que se prevê muito competitiva e intensa.

A ARTE DE SABER ESCOLHER

Rúben Amorim não trouxe à apresentação da nova época, em Alvalade, grandes surpresas. Pelo contrário, trouxe a reafirmação de princípios fundamentais do jogo que entende que a sua equipa deve saber impor e desenvolver. Pelo que se viu, o Sporting pretende continuar a ser uma equipa intensa, sem e com bola, capaz de otimizar o seu jogo com uma capacidade invulgar de recuperação de bola ao adversário e fazer disso uma arma letal, pelo seu poder ofensivo direto, sem sonhos artísticos, mas com uma decisiva intuição de baliza.

Curiosamente, esta versão especial apresentada em Alvalade, trouxe a novidade de jogar muitas vezes com uma defesa a quatro. Talvez porque o próximo adversário *a sério* seja o FC Porto, ou talvez porque Rúben tem um problema de ausências forçadas no flanco esquerdo da sua defesa. Razão para experimentar, como lateral-esquerdo, primeiro, Catamo, e, depois, Fresneda. Essa realidade criou a oportunidade mais entusiasmante para o público leonino de fazer jogar no flanco direito a nova pérola negra do clube: Geovany Quenda, um jovem de 17 anos, versátil, rápido, irreverente, até mesmo excitante e sem medo de ter a bola.

Quenda é mais um exemplo de que continua em alta a qualidade da formação do Sporting e o que torna o facto mais importante é que a essa qualidade se junta, agora, uma especial arte de saber escolher cirurgicamente quem vem de fora. Sem Adán, veio Kovacevic. Sem Coates, que ontem se despediu de Alvalade, veio o belga Debast. Ambos assentam, como luvas, nas necessidades da equipa. Ambos chegaram para jogar de imediato e ambos dão sinais muito encorajadores.

MIGUEL NUNES

Gyokeres, num ataque do Sporting, ainda precisa de ganhar ritmo e velocidade

ONZE INICIAL

Kovacevic
Eduardo Quaresma, Debast, Gonçalo Inácio
Quenda, Hjulmand, Morita, Catamo
Trincão, Gyokeres, Pedro Gonçalves

ONZE FINAL

Franco Israel
Fresneda, Eduardo Quaresma, João Muniz, Matheus Reis
Mateus Fernandes, Daniel Bragança
Trincão, Edwards, Pedro Gonçalves
Rodrigo Ribeiro

PROBLEMA DE CONSTRUÇÃO

Mas nem tudo foram rosas no jardim verde de Alvalade. Há ainda um problema que, certamente, preocupa Rúben Amorim. Na construção, feita de trás como, agora, parece ser obrigatório em qualquer equipa, desde as mais técnicas às mais toscas, existem hesitações, falhas, perturbações. E isso oferece oportunidades de golo a adversários como, ontem, o Athtletic Bilbao mostrou. Sobretudo quando se tratam de equipas que jogam subidas e pressionam com intensidade.

Hjulmand e Morita fazem o seu papel para encontrarem linhas de passe, mas nem sempre os jogadores mais recuados encontram espaço e tempo para evitarem graves sobressaltos, apesar de poderem contar com a eficácia, serenidade e qualidade de jogo com os pés de Kovacevic.

É natural que, nesta fase de final de pré-época, nem os violinos estejam totalmente afinados. Gyokeres, por exemplo, precisa de jogar e de ganhar o ritmo e a velocidade que o tornavam temível. Mesmo assim, a resposta deste Sporting foi, claramente, positiva. A equipa oferece razões para o otimismo dos seus adeptos.

DESTAQUES DO SPORTING

Geovany Quenda

Foi a surpresa no onze, ocupou-se do lado direito e, diga-se, deu excelente dinâmica ao corredor, com arrancadas estonteantes, de um jovem irreverente (17 anos feitos há três meses) que quer mostrar que a aposta em si não é em vão. Jogou, fez jogar, tentou marcar e encantou as bancadas com bons pormenores técnicos — aquela receção de calcanhar fez ecoar *bruás* no estádio —, sempre a jogar de cabeça levantada, seguro nas suas ações e feliz, muito...

Trincão

Após uma época em que foi de menos a mais, o esquerdino arranca para 2024/2025 com o estatuto de titular indiscutível. Ao longo da pré-época tem mostrado excelente forma física, prova disso foi a arrancada de ontem, a cinco minutos do apito final, para marcar o terceiro golo dos leões. Antes, mão cheia de lances influentes, um remate em arco a rasar o poste direito, uma ajudinha a defender e, mesmo cansado, nunca vira a cara à luta.

Pedro Gonçalves

Dono das bolas paradas, aos 10 minutos, na marcação de um livre colocou a bola milimetricamente na área, mas Padilla afastou com os punhos. Na jogada seguinte, numa transição rápida, recebeu a bola de Gyokeres e não desperdiçou a oportunidade para faturar, curiosamente tal como havia acontecido na última edição do Troféu Cinco Violinos, em que abriu o marcador. Ainda se envolveu em várias ações ofensivas de perigo para os espanhóis.

Debast

Foi o primeiro jogo do belga à vista dos adeptos e, decerto, ficaram com água na boca com o que viram. Presença imponente no eixo da defesa, com bom entendimento com Kovacevic, a falarem várias vezes. É certo que correu alguns riscos, que à primeira vista até pareceram desnecessários, mas a mostrar grande personalidade em campo. Controlou bem os movimentos no seu raio de ação, mostrando já dinâmicas bem agradáveis.

Escreve-se Geovany Quenda, mas lê-se diamante puro

Esquerdino foi a surpresa de Amorim no onze, jogou na lateral direita, teve liberdade para subir e que bem se saiu. Debast deixou boas indicações no eixo

MIGUEL NUNES

Geovany Quenda deu (bem) conta do corredor direito: desequilibrou e procurou sempre o golo

Filipa Reis

Kovacevic — Voltou a mostrar grande à vontade na comunicação com os seus parceiros. À passagem da meia hora fez defesa apertada a remate de Iñaki Williams; aos 51', o remate de Berenguer saiu-lhe à figura e esteve muito bem a sair de entre os postes para antecipar-se a Williams (63'). Foi bonito o abraço que deu a Franco Israel, no fim.

Eduardo Quaresma — Está claramente em crescendo nos jogos de pré-época. Acabou a central, ao lado de João Muniz, mostrando-se muito confortável, atento a todas as movimentações no seu raio de ação e fisicamente, diga-se, correspondeu bem ao facto de ter jogado os 90 minutos.

Gonçalo Inácio — Sempre atento no seu metro quadrado, conferindo grande segurança à equipa, ainda teve algumas incursões à área adversária, com perigo, diga-se. Primeiro tentou um desvio de cabeça, lance resolvido pela defesa, depois, de novo através de um cabeceamento, acertou na trave.

Hjulmand — Num jogo de emoções, depois de ter recebido a braçadeira de capitão das mãos de Coates, fez exibição à sua imagem: recuperou muitas bolas, fez transição para o ataque, fazendo valer-se de excelente capacidade de leitura e jogo, como foi aquele lance aos 61', ao abrir na direita para Quenda assistir Trincão, que rematou em arco.

Morita — *Au point*! É assim que o japonês está em vésperas de arranque da época. Sempre seguro das suas ações, com precisão de passe e (muitas) recuperações de bola. Um rochedo no miolo.

Geny Catamo — Fez de Nuno Santos, na ala esquerda, com incursões de bom nível. Logo a abrir o jogo lançou Gyokeres em profundidade um par de vezes; aos 19', apareceu ao segundo poste a rematar cruzado, sem a melhor direção, após passe de Quenda, que repetiu a dose aos 23', com Catamo a rematar ao lado. Rendido ao intervalo, surgiu depois no banco com gelo na coxa esquerda.

Gyokeres — Esteve praticamente dois meses parado, ontem cumpriu 59 minutos a ritmo elevado. Fez a assistência para o golo de Pedro Gonçalves, pelo corredor central, a colocar na perfeição a bola na esquerda. Respondeu a chamadas de Catamo; um remate à figura de Padilla; respondeu bem a cruzamento de Quenda, mas a bola bateu num adversário e viu um amarelo por reclamar penálti.

Fresneda — Somou 45 minutos em ritmo competitivo, sabendo que estava a ser testado. Boa combinação com Pedro Gonçalves, aos 60', mas a bola escapou.

Rodrigo Ribeiro — Esteve envolvido no lance do último golo. Recém-entrado, tentou marcar, mas podia ter tido melhor decisão.

Franco Israel — Bom pormenor a negar golo a Javier Martón, em cima do minuto 90, após desatenção defensiva.

Matheus Reis — Teve uma entrada mais dura e foi avisado por Tiago Martins, que num jogo oficial seria admoestado, depois foi um ás de trunfo, com duas assistências.

João Muniz — Nota positiva em 20 minutos em campo, a mostrar bom entendimento com Quaresma.

Daniel Bragança — Entrada de leão, com excelente trabalho a levar a bola até à entrada da área e, no limite, a meter em Matheus Reis, que deu o golo a Edwards.

Edwards — Assinou o segundo golo. Numa jogada que nasceu nos pés de Fresneda a lançar Daniel Bragança que fletiu para o centro, deu na esquerda para Matheus Reis tocar para a boca da baliza, onde o camisola 10 só teve de meter o pé.

Mateus Fernandes — Médio interior com facilidade no transporte de bola e a chegar a zona de finalização, está a fazer pela vida. Um passe a rasgar para R. Ribeiro na esquerda, a tirar adversário do caminho, e a dar a Matheus Reis, que deu o golo de bandeja a Trincão. Grande canto (87'), a levar M. Reis a obrigar Padilla a defesa apertada.

Diomande não foi apresentado

Impedido de estar nas áreas técnicas depois de ter sido expulso com o Sevilha

O Sporting apresentou 29 jogadores, mas Ousmane Diomande não foi um deles. O defesa-central foi suspenso um jogo depois de ter sido expulso no particular com o Sevilha e não podia estar nas áreas técnicas.

Dos jovens que Rúben Amorim convocou para o estágio, não foram apresentados Francisco Silva, Miguel Alves, Samuel Justo e Mauro Couto.

Já Diogo Pinto, Diego Callai, Quenda (foi titular com o Athletic Bilbao), João Muniz, Rafael Nel, Rodrigo Ribeiro, Diogo Travassos e Afonso Moreira tiveram a honra de pisar o relvado e fazem parte do plantel.

Na Supertaça, contra o FC Porto, Rúben Amorim não pode contar com Matheus Reis e St. Juste, castigados (este último está também lesionado), e Nuno Santos, que sofreu lesão com o Sevilha e vai ficar várias semanas de fora.

MIGUEL NUNES

Hjulmand em diálogo com Tiago Martins

Hjulmand é o novo capitão

Com as saídas de Coates, Adán e Neto, dinamarquês fica com a braçadeira

Morten Hjulmand é o novo capitão do Sporting, depois das saídas de Coates, Adán e Neto. O médio dinamarquês de 25 anos, contratado pelos leões ao Lecce no último verão, herda, assim, a braçadeira e assume uma nova responsabilidade no plantel.

Gonçalo Inácio e Daniel Bragança, ambos da formação, fazem parte também do grupo de capitães. Esta foi a primeira vez, na pré-época, que Hjulmand se mostrou aos adeptos. Voltou mais tarde de férias por ter participado no Euro 2024 pela Dinamarca e ainda só tinha sido utilizado por Rúben Amorim no particular à porta fechada, terça-feira, com o Farense.

MIGUEL NUNES

Gyokeres viu amarelo

Decorria o minuto 25 quando Tiago Martins puxou do cartão amarelo e o mostrou a Gyokeres, gerando grande contestação nas bancadas. O avançado sueco dirigiu-se ao árbitro a reclamar ter sofrido penálti e, de imediato, foi cumprida a regra que entra em vigor em 2024/2025. Só os capitães podem falar com o árbitro. Caso seja o guarda-redes, deve ser nomeado um jogador de campo para dirigir-se ao árbitro no decorrer do jogo.

Camisolas especiais

Desafiados pela Fundação Sporting, os jovens do Pólo EUL, Academia Cristiano Ronaldo e Sporting para Todos coloriram os números que foram estampados nas camisolas de jogo, todas com o nome de Coates. Após o encontro as referidas camisolas começaram a ser leiloadas na plataforma MatchWorn Shirt e o valor angariado apoiará, através da Fundação, jovens atletas do Pólo EUL e do Sporting para Todos.

Franco Israel é o novo 1

Na apresentação individual dos jogadores foram sendo revelados os números das camisolas, com Franco Israel a ficar com o 1 de Adán. Os reforços, tal como A BOLA avançou, ficam com o 13 (Vladan Kovacevic) e o 6 (Zeno Debast).

Minuto de silêncio

Antes do apito inicial cumpriu-se um minuto de silêncio em memória de Manuel Fernandes e, no final, os filhos receberam uma camisola autografada por todos os jogadores. «Ficamos muito agradecidos pelo facto de a Direção reconhecer a importância do meu pai. O golo foi marcado ao minuto nove, ele fez-se sentir presente», disse o filho Tiago Fernandes, em declarações à televisão do clube.

Academia Sporting Algés

A distinção de Academia Sporting do Ano foi para a Academia Sporting Algés. «É um reconhecimento do nosso trabalho diário, de muitas pessoas que diariamente contribuem para o sucesso da academia», disse o diretor Ricardo Oliveira Antunes.

MIGUEL NUNES

Rúben Amorim defendeu que o duelo com o Athletic Bilbao «foi um bom teste contra uma excelente equipa» antes da Supertaça com o FC Porto

«Estamos preparados»

Rúben Amorim sente a equipa «no bom caminho» antes da Supertaça. Sem querer falar de Ioannidis, lá foi dizendo: «Vamos ver o que irá acontecer»

Ricardo Nunes Gonçalves

Rúben Amorim estava satisfeito com a vitória do Sporting sobre o Athletic Bilbao, por 3-0. O triunfo sobre os bascos reforçou a ideia de que a pré-temporada correu bem e de que a equipa está pronta para enfrentar o FC Porto, sábado, em Aveiro, na Supertaça.

«Foi um bom teste contra uma excelente equipa. O jogo teve muito ritmo, isso é sempre importante. A Supertaça será um duelo dividido. No início da época a parte física é bastante importante. Toda a gente que entrou mostrou muita vontade de jogar. E acho que jogámos bem. Perdemos algumas bolas que não deveríamos ter perdido, mas depois reagimos bem, tivemos mais oportunidade, controlámos bem o jogo e estamos no bom caminho», começou por dizer, em declarações à Sport TV.

«Estamos sempre confiantes», atirou, depois, quando questionado sobre o estado de espírito antes do encontro com os dragões, lamentando a ausência de Nuno Santos, por lesão. «Obviamente sabemos das dificuldades e a preparação foi boa para criar rotinas. Mas, depois, a pressão é completamente diferente, há mais medo de errar, por isso é que é mais difícil em competição. Fizemos um bom estágio, foram boas semanas. Temos um problema com o Nuno Santos que nos faz muita falta, o St. Juste também, mas teremos outros jogadores para colmatar essas ausências», argumentou.

Amorim jogou à defesa quando foi questionado sobre se o Sporting está melhor do que Benfica e FC Porto: «Dei uma vista de olhos no FC Porto. Do Benfica nada vi. São jogos completamente diferentes e teremos tempo de fazer essa avaliação. É um mundo diferente. Estamos preparados para a Supertaça e vamos ser competitivos.»

O treinador dos leões confirma que Geovany Quenda, ontem titular, «vai estar no plantel e se continuar assim não voltará à equipa B». Sobre possível saída de Esgaio não se alongou: «No mercado muita coisa pode acontecer, isto ainda está muito parado. Por mim fechava já. É jogador do plantel, não há muito a dizer sobre isso.»

CAUTELA COM IOANNIDIS

Rúben também jogou à defesa quando teve de falar sobre Fotis Ioannidis, avançado do Panathinaikos que o Sporting está a contratar: «Temos três avançados e, como viram, o Rodrigo *[Ribeiro]* cresce a olhos vistos. O *[Rafael]* Nel teve um azar, mas jogou muito bem e, portanto, não chamaria *[Ionannidis]* plano A ou plano B. Há uma situação, em que nós temos um pensamento, já aconteceu várias vezes, vamos ver o que vai acontecer.»

> **«Não chamaria plano A ou B [a Ioannidis]. Há uma situação, temos um pensamento»**

FELIZ POR COATES

O treinador dos leões partilhou que ficou «muito feliz» pela despedida de Coates: «A saída não foi planeada, há coisas pessoais que temos de entender e o *Seba* ganhou o direito de decidir. Até na mesa das refeições é difícil olhar e ver a perda de referências. A média de idades baixou e isso também é entusiasmante. O importante é não sair mais gente. Nem sempre conseguimos, mas temos um plano.»

MIGUEL NUNES

Esta foi a 12.ª edição do Troféu Cinco Violinos e pela oitava vez o Sporting conquistou a taça para o seu museu. Recorde-se que os outros vencedores foram Empoli (2018), Valência (2019), Nápoles (2020) e Sevilha (2023)

«Dei o meu melhor e o treinador gostou»

Defesa-central belga Debast fez a estreia em Alvalade e estava «feliz»

Zeno Debast, central belga, reforço para a presente época, estreou-se pelo Sporting em Alvalade e não cabia em si de contente.

«Significa muito, foi uma atmosfera muito boa, jogámos bem, o resultado foi bom, fico feliz por ter feita a estreia em Alvalade», explicou, na zona de entrevistas rápidas à Sport TV.

Debast, que esteve no Campeonato da Europa ao serviço da Bélgica e que, por isso, integrou-se mais tarde no grupo de trabalho dos leões, revelou o que lhe foi pedido por Rúben Amorim: «Pediu-me apenas para jogar o meu jogo, para entrar no sistema, para fazer o que faço sempre. Dei o meu melhor e felizmente ele gostou.»

MIGUEL NUNES

Debast (ao centro) elogiou os companheiros

A forma como o defesa foi recebido pelos novos companheiros também mereceu comentário. «É grande equipa, mesmo quando cheguei, no primeiro dia, senti uma grande atmosfera. Os jogadores gostam uns dos outros e estão juntos há muito tempo, foi fácil entrar no grupo», explicou, antes de contar que teve oportunidade de cruzar-se com Viktor Gyokeres num jogo entre Bélgica e Suécia e que é «um grande jogador».

O sueco também está a dar os primeiros passos da época.

Venda de André Horta deverá render 5 milhões

Olympiakos está decidido em contratar o médio português e entendimento entre os clubes está próximo. Gregos deverão chegar à verba pretendida pelos arsenalistas. Próximos dias serão decisivos

Eduardo Pedrosa Marques

André Horta está perto de regressar ao Olympiakos. O emblema grego está empenhado em contratar, em definitivo, o médio português e, para o efeito, está em negociações com o SC Braga para poder concluir a transferência.

O emblema do Pireu acenou, numa primeira instância, com uma verba a rondar os 4 milhões de euros, mas a SAD liderada por António Salvador fez saber que esse montante era insuficiente. Nesse sentido, e de acordo com os dados apurados por A BOLA, o SC Braga colocou a fasquia nos 5 milhões de euros, sendo que a diferença (de um milhão) não deverá ser impeditiva à concretização do negócio.

Os dois clubes continuam em conversações diretas, sendo que o forte desejo de o Olympiakos voltar a ter André Horta nas suas fileiras, aliado ao facto de os gregos terem disponibilidade financeira para chegarem à verba pretendida pelos guerreiros do Minho, deverá ser sinónimo de sucesso na operação. Algo que, em condições normais, deverá ser uma realidade nos próximos dias.

IMAGO

André Horta conquistou a Liga Conferência ao serviço do Olympiakos

Ultimados todos os pormenores relativos à transferência, André Horta rumará à Grécia para voltar a vestir a camisola do clube do Pireu. Na segunda metade da época passada, o antigo internacional jovem sub-21 português esteve emprestado ao Olympiakos, tendo contabilizado 21 jogos, dois golos e três assistências - isto já depois de, na primeira fase da temporada, ter realizado 25 partidas (dois golos e duas assistências com a camisola bracarense).

As suas exibições foram extremamente elogiadas pela generalidade da imprensa desportiva grega, uma vez que André Horta pegou de estaca no setor intermediário, aportando imensa qualidade ao conjunto liderado José Luís Mendilibar, técnico espanhol que conduziu o Olympiakos à conquista da Liga Conferência — numa equipa onde pontificavam ainda os portugueses Rúben Vezo, Chiquinho, João Carvalho, Gelson Martins e Daniel Podence, bem como o luso-angolano David Carmo, o cabo-verdiano Jovane Cabral e o espanhol Fran Navarro, também eles caras bem conhecidas do futebol luso.

No (mais que previsível) regresso à Grécia, André Horta irá ter como companheiro de equipa outro português que se mudou recentemente para o Olympiakos: Costinha, lateral-direito de 24 anos que representava o Rio Ave.

A saída de André Horta pode potenciar a ida do SC Braga ao mercado, sendo certo que o plantel de Daniel Sousa tem várias soluções para o miolo, casos de João Moutinho, Rodrigo Zalazar, Vítor Carvalho e Gorby.

Helguera e J. Vasconcelos na vitória da equipa B

O SC Braga B bateu o Felgueiras (2-1), num encontro particular realizado ontem, na Cidade Desportiva dos arsenalistas.

Os comandados de Custódio inauguraram o marcador aos 4 minutos, por Ricardo Rei, mas a formação orientada por Agostinho Bento chegou ao empate ainda na primeira parte, com Bruninho a converter com êxito uma grande penalidade.

Na etapa complementar, os guerreiros do Minho voltaram a marcar e o tento de Yan Said confirmou mesmo o triunfo do conjunto bracarense que, recorde-se, vai voltar a competir na Liga 3 na época 2024/2025.

Nota ainda para o facto de Tiago Helguera e João Vasconcelos, dois jovens que têm trabalhado com o plantel principal nesta pré-temporada, terem sido utilizados na partida. E. P. M.

MOREIRENSE

Vencer de manhã, empatar à tarde

Equipa de César Peixoto defrontou o Penafiel (êxito por 2-0) e o Desp. Chaves (1-1)

O Moreirense fez dois particulares de preparação ontem. De manhã, bateu o Penafiel por 2-0 e à tarde empatou com o Desportivo de Chaves.

A equipa de Moreira de Cónegos segue, assim, invicta nos jogos de preparação para a temporada 2024/2025. Jeremy Antonisse e Abreu, avançado dos sub-19, foram os autores dos golos da formação cónega frente aos penafidelenses. À tarde, o golo flaviense de Ruben Pina teve resposta de Luis Asué.

Nas seis partidas realizadas na pré-época, a equipa de César Peixoto leva quatro triunfos (SC Braga, Rio Ave, UD Leiria e Penafiel) e, agora, duas igualdades (Casa Pia e Chaves).

A 15 dias do início da Liga 2024/2025, o Moreirense acelera a preparação e depois do duplo duelo de ontem, ainda tem previsto fazer mais duas partidas de pré-temporada: com o Paços de Ferreira a 31 de julho e com o Famalicão, a 3 de agosto.

A primeira jornada do campeonato 2024/2025 é com o Farense, no Algarve. N. D.

MOREIRENSE

Jeremy Antonisse, avançado de 22 anos

ESTORIL

Pedro Carvalho estreia-se no empate com UD Leiria

Canarinhos igualaram duelo com emblema da Liga 2 no quinto jogo de preparação

Foi chegar, ver e... competir para Pedro Carvalho, o mais recente reforço do Estoril, que foi oficializado na tarde de sexta-feira e que ontem foi imediatamente colocado à disposição do técnico Ian Cathro.

Mais do que isso, teve direito a utilização a tempo inteiro no jogo-treino realizado na manhã de ontem, no Estádio António Coimbra da Mota, frente à UD Leiria, que terminou 1-1.

A utilização do lateral-direito nos 90 minutos da partida constituiu o principal destaque do quinto jogo de preparação da pré-temporada dos canarinhos, que não registou golos no primeiro tempo, tendo os dois remates certeiros, um para cada lado, sido apontados na segunda parte.

Primeiro marcaram os leirienses, por João Resende, tendo os estorilistas reagido e igualado o marcador numa jogada finalizada por um elemento proveniente do plantel sub-23 que pôde, desta forma, continuar a marcar pontos junto do treinador Ian Cathro, nomeadamente Gabriel Tavares, assistido pelo reforço André Lacximicant para o 1-1 final. R. B. R.

ESTORIL PRAIA SAD

Pedro Carvalho, lateral-direito, foi anunciado na sexta-feira como reforço

Adeptos no relvado e fim decretado antes do intervalo

Jogo particular dos axadrezados com o Lusitânia Lourosa estava empatado 1-1 quando a confusão se instalou no terreno de jogo. Agra levou banho de cerveja quando ia converter um pontapé de canto

Pascoal Sousa

O Lusitânia Lourosa-Boavista foi interrompido por uma invasão de adeptos, quando o duelo particular entre as duas equipas estava empatado com cerca de 30 minutos jogados, na tarde de ontem. Esta era a primeira vez que os axadrezados jogavam com porta aberta e o duelo com a formação da Liga 3 até começou de forma positiva, pois foram os portuenses que marcaram primeiro, por Rodrigo Abascal, ainda muito cedo na partida.

A equipa da casa igualou por Miguel Pereira e, pela meia hora de jogo, a tensão entre jogadores já era mais do que audível, com algumas trocas de palavras mais acesas entre os protagonistas. Os ânimos estavam exaltados e a árbitra do encontro demorou a retomar a partida. Quando o fez, essa tensão passou para a bancada e, daí, para o relvado. Num pontapé de canto a favor dos boavisteiros, Salvador Agra, um dos envolvidos na acesa discussão entre os futebolistas da equipa da Liga e os da Liga 3, acercou-se da linha final e preparava-se para bater. Foi nessa altura que houve uma cerveja atirada na direção do jogador do Boavista e a confusão passou para o tapete verde, com alguns adeptos a invadir o terreno de jogo. A equipa de arbitragem designada para o encontro decidiu parar o duelo. Aí, o ambiente até serenou entre elementos das duas equipas, alguns deles saindo abraçados do relvado. Os jogadores de Boavista e Lusitânia Lourosa ainda tentaram acalmar os adeptos, mas não havia condições para retomar um jogo no qual também não houve policiamento.

LUSITÂNIA LOUROSA

Adeptos invadem o relvado do Lusitânia Lourosa

Este era o quarto jogo de preparação dos boavisteiros. A equipa orientada pelo italiano Cristiano Bacci tinha vencido o Tirsense, do Campeonato de Portugal, por 3-0 no primeiro teste que fez. Depois, bateu também o vizinho Leixões, da Liga 2, num particular que terminou 3-2. Antes da viagem até Lourosa, o Boavista tinha perdido com o recém-promovido Santa Clara, num jogo que decorreu no Bessa. O resultado final fora 4-2 para os açorianos.

GIL VICENTE

GIL VICENTE

Herman José foi protagonista na noite

Festa em grande no 'Dia à Gil'

Barcelenses viveram o Dia à Gil, que contou com a presença do humorista Herman José

O Gil Vicente proporcionou ontem uma grande festa na cidade de Barcelos, que serviu de apresentação da equipa minhota aos sócios e adeptos gilistas.

A iniciativa, apelidada de Dia à Gil, teve lugar no Largo da Porta Nova, começou pelas 10 horas e prolongou-se quase até à meia-noite. O evento contou com a participação do humorista Herman José e a adesão dos barcelenses foi imensa.

Os novos equipamentos, a equipa de Sub-23, mas sobretudo o plantel orientado por Tozé Marreco foram os principais destaques de um dia em que clube e cidade estiveram em comunhão.

V. GUIMARÃES

Regresso a pensar no apuramento

Plantel retoma amanhã a preparação do encontro com o Floriana

IMAGO

Jota Silva marcou o golo diante do Floriana

Após um dia de folga concedido por Rui Borges, o plantel do Vitória de Guimarães regressa amanhã ao trabalho para dar sequência à preparação da partida diante do Floriana, relativa à 2.ª mão da 2.ª pré-eliminatória da Liga Conferência.

Os conquistadores entrarão em campo, na próxima quinta-feira (20.15 horas) com o conforto de estarem em vantagem na eliminatória – Jota Silva apontou o único golo do primeiro jogo, em Malta –, mas com a perfeita noção de que nada está resolvido e que, como tal, terão de estar nos limites das suas competências para seguirem em frente na competição.

Além disso, os vimaranenses vão querer presentear os adeptos com uma vitória e, se possível, uma boa exibição, naquele que será o primeiro encontro oficial da nova época no D. Afonso Henriques, que deverá receber uma excelente moldura humana para o confronto europeu. João Mendes, médio criativo que continua a recuperar de uma cirurgia ao tornozelo esquerdo, é baixa garantida. E.P.M.

NACIONAL

Bruno Costa é reforço

Bruno Costa é reforço do Nacional da Madeira.

O médio, formado no FC Porto, integrou o estágio dos insulares em Penafiel. O jogador assinou contrato por duas temporadas, sabe A BOLA.

De resto, o treinador Tiago Margarido contou com todos os jogadores que levou para estágio, na primeira sessão realizada no Complexo Desportivo de Paredes. A equipa viajou de manhã e treinou à tarde.

Segue-se, hoje de manhã, um duelo particular com o Académico de Viseu, no Fontelo.

O Nacional defrontou FC Porto, Marítimo B, Machico e Marítimo na preparação para 2024/25: perdeu dois dos duelos (portistas e a equipa principal do rival) e venceu os outros dois. E. P. M.

FARENSE

Goleada algarvia à porta fechada

Marco Matias bisou na partida; treinador José Mota utilizou dois onzes em cada parte

O Farense derrotou (4-0) o Moncarapachense, em jogo-treino à porta fechada realizado na manhã de ontem na Academia dos leões de Faro, situada em São Brás de Alportel.

Filipe Soares, Lucas Áfrico e Marco Matias, este por duas vezes, apontaram os golos da equipa comandada por José Mota.

Mais adiantada na preparação que os vizinhos algarvios de Moncarapacho, orientados por José Bizarro e que vão competir no Campeonato de Portugal, tendo começado a treinar há duas semanas, José Mota utilizou dois onzes distintos com os golos a serem repartidos também pelas duas metades do desafio.

Na preparação da equipa da capital algarvia segue-se o jogo de apresentação aos sócios, a realizar na quarta-feira, dia 31, diante do Al-Ittihad – equipa saudita em que atua o português Jota, juntamente com os franceses Karim Benzema e Ngolo Kanté. O jogo frente ao clube orientado por Laurent Blanc será no Estádio São Luís, em Faro, com início às 20 horas. J. A.

SC FARENSE

Marco Matias apontou dois golos

Nelson tirou diploma em Paris

Oliveira foi 7.º no contrarrelógio de 32,4 km e conquistou o primeiro lugar de honra de Portugal nos Jogos de 2024. Quanto ao belga Remco Evenepoel, é o novo campeão olímpico. Rui Costa terminou a prova no 35.º lugar (mas conta que não ficou desiludido)

Adérito Esteves
Enviado especial de A BOLA a França

PARIS — Aí está o primeiro diploma olímpico para Portugal! Depois das lágrimas de Catarina Costa pela manhã, o sorriso rasgado de Nelson Oliveira após concluir o contrarrelógio de 32,4 km no 7.º lugar (+1.30,99m), que lhe permite igualar o resultado alcançado nos Jogos do Rio-2016.

O ciclista de Vilarinho do Bairro era o terceiro classificado quando terminou os 32,4 quilómetros no percurso montado na capital francesa, ficou logo a ideia que de o tempo podia valer um dos oito primeiros lugares, o que se veio a confirmar.

No final, a expressão de alegria de Oliveira não enganava. Afinal, tinha acabado de conseguir os dois objetivos que tinha traçado.

«Sabíamos que era importante não correr demasiados riscos, porque podíamos perder tudo. Felizmente, consegui chegar à meta são e salvo e alcançar aquilo que queria, que era levar para casa um diploma olímpico e, pelo menos igualar o resultado do Rio de Janeiro», disse na zona mista.

«O sonho é sempre uma medalha, mas sabemos que há ciclistas melhores. Era difícil chegar ao pódio, ainda que não impossível. Mas o diploma, sabia que estava ao meu alcance e consegui», acrescentou, orgulhoso.

Aos 35 anos, em mais uma prova de que é um ciclista de enorme regularidade, Nelson Oliveira repetiu o resultado alcançado há oito anos, algo que diz só ser possível por ter as costas bem protegidas.

«Acho que o segredo é ser resiliente, e trabalhar sempre para manter o nível. Os anos vão passando, mas continuamos aqui e isso é bom sinal. Mas também sei que há um grande apoio por trás de mim, tanto a minha família, como os amigos, e da minha equipa. E é isso que também me ajuda a poder trabalhar todos os dias de igual forma», enaltece.

REALEZA A VER O REI REMCO

Quem também não se pode queixar de falta de regularidade é o novo campeão olímpico. O belga Remco Evenepoel (36.12,16 m). O campeão do mundo da especialidade juntou à camisola arco-íris a conquista em Paris, ele que também já ganhou o título mundial de estrada.

E recorde-se que tem apenas 24 anos. Num dia que foi particularmente feliz para a Bélgica, que também arrecadou a medalha de bronze por Wout van Aert (+25,62 s) — a prata ficou para o italiano Filippo Ganna (+14,92 s) —, nem a realeza faltou ao coroar dos dois ciclistas. Instantes antes da conclusão da prova, a família real belga passou na zona mista, sob enorme aparato de seguranças, para poder congratular Evenepoel e Van Aert, tal era a confiança de que algo bom estava para acontecer.

Quando a Rui Costa, o outro português em ação, terminou no 25.º lugar entre 34 participantes, gastando mais 2,47m do que o vencedor. O antigo campeão do Mundo luso, porém, não ficou desiludido, uma vez que aquela está longe de ser a sua especialidade, e há uma prova em que pode dar cartas no próximo sábado.

«A chuva tornava o percurso muito mais perigoso. E neste tipo de dias, o importante é ter prudência nas curvas e rotundas ao longo do percurso. A estrada estava muito irregular, mas as minhas pernas até responderam bem. Não tive muito tempo a preparar esta disciplina, o resultado não é excelente, mas o mais importante é estar bem para a prova em linha», finalizou.

IMAGO

«O sonho é sempre a medalha, mas há ciclistas melhores, o diploma sabia estar ao meu alcance»

Rui e Nelson têm alguma fisgada

A prova do contrarrelógio tinha terminado poucos instantes antes, mas o discurso de Nelson Oliveira e Rui Costa já estava na de fundo, agendada para o próximo sábado. E depois do diploma olímpico conquistado pelo primeiro, que foi 7.º classificado, a ideia que fica subentendida do discurso de ambos é que... há alguma coisa a ser preparada. «Vai ser uma prova muito aberta. É um percurso que não é muito duro, mas tem alguma dificuldade, sobretudo, devido aos mais de 270 quilómetros. Acredito que terá um final algo estratégico. É estar no sítio certo à hora exata», começou por dizer Rui Costa. Pouco depois, após também ele concluir a prova, Nelson Oliveira deu mais pistas. «Vai dar para jogar [*risos*]. Porque vamos ser apenas 90 ciclistas, o que é menos do que noutras edições dos Jogos Olímpicos. Há seleções com um maior número de ciclistas, mas tanto eu como o Rui estamos focados e temos a ideia de gerir de forma a eu poder ajudá-lo», introduziu, antes de elogiar o companheiro. «Taticamente, vai ser uma corrida difícil. Mas não há melhor ciclista do que o Rui Costa para jogar taticamente, e entre mim e ele, vamos dar o nosso melhor por Portugal», concluiu.

FRANCISCO PARAÍSO/COP

Paraguaia Gabriela Narvaez afastou Catarina Costa

«Sonhos altos» de Catarina caem aos pés de desconhecida

Judoca portuguesa, que nos Jogos de Tóquio-2020 ficara a uma vitória do bronze (5.ª), foi afastada pela paraguaia Gabriela Narvaez na segunda ronda dos -48kg. Desiludida, já aponta a Los Angeles-2028

Adérito Esteves

PARIS — Suspiro profundo e alguns segundos de cabeça baixa sentada na ponta do *tatami*. O combate de Catarina Costa nos oitavos de final dos -48 kg tinha terminado há instantes e a judoca de Coimbra sentia todo o trabalho feito nos últimos quatro anos ir por água abaixo.

Era preciso respirar. Depois de ter tido um combate duro, decidido ao fim de 1.20m de ponto de ouro, numa técnica de sacrifício da paraguaia Gabriela Narvaez (60.ª do *ranking*), após bom movimento da portuguesa, aquela queda desamparada atirava-a para fora de Paris-2024.

Depois do 5.º lugar em Tóquio-2020, a duas vezes vice--campeã europeia e sétima do *ranking* viajou para a capital francesa com a expectativa de melhorar o resultado no Japão. Contudo, o desconhecimento de uma adversária com quem nunca tinha combatido, e que poucas vezes surge nas competições do circuito mundial, revelou-se fatal para enorme desilusão da atleta da Académica de Coimbra, que terminou no 9.º lugar, a um do diploma olímpico.

Descarga emocional e as lágrimas a escorrer-lhe no rosto. Após falar para a televisão, a caminho dos balneários, Catarina Costa já não contava ter de voltar a conversar sobre o que acabara de viver.

Mas, ao ver os outros jornalistas portugueses, e apesar de ser notório que aquilo que mais queria era sair dali, pediu só uns segundos para se recompor. Virou costas para ter o seu momento, recebeu um abraço da antiga nadadora olímpica Diana Gomes, adida da Missão de Portugal, encheu o peito de ar e atacou mais um combate, agora contra as emoções.

«Defrontei uma adversária difícil, que não costuma aparecer no circuito. Apesar de a termos estudado, é sempre diferente lutar com ela. Fiz tudo o que havia para fazer e o combate até estava a pender ligeiramente para mim, pelos dois castigos que ela tinha», analisou.

Catarina Costa admitiu depois que o desconhecimento sobre uma atleta que este ano fez, sobretudo, provas em África, jogou contra si.

«Ela tem um bom ritmo de ataque e técnicas um bocadinho diferentes. Apesar de estar atenta a isso, quando vamos para ponto de ouro, o combate pode cair para qualquer uma. Até fiz um bom movimento, mas ela teve a felicidade de me projetar com uma técnica que não se pode treinar sem a defrontar e que ela nunca tinha feito noutras competições», lamentou.

E apesar de sair de cena cabisbaixa, com o peso da desilusão, a judoca, de 27 anos, garante que nada ficou por fazer. «Claro que fica um grande amargo de boca porque trabalhei para voos maiores aqui, infelizmente não deu. Mas tenho a consciência tranquila de que fiz tudo o que precisava de ter feito até aqui. Fiz treinos muito duros, mesmo com os obstáculos que tive com as lesões deste ano e a pressão», sublinhou, antes de seguir, finalmente, caminho.

«Agora, aquilo que quero mesmo é estar com a minha família, que veio apoiar-me. Poder abraçá-los é aquilo que mais preciso neste momento», atirou.

Com o curso de Medicina quase concluído, e apesar da desilusão pela eliminação precoce, Catarina Costa, que na ronda inaugural havia eliminado a alemã Katharina Menz (25.ª) com um *wazari* a 50s do fim, já aponta para o ciclo de apuramento de Los Angeles-2028. «Quero continuar com a alta competição, que é algo que me dá muito prazer. Vão ser quatro anos, vai ser muito duro, mas conto fazer pelo menos mais um ciclo», assegura.

FRANCISCO PARAÍSO/COP

João Neto tentou ajustar estratégia de Catarina

VOLEIBOL
Dominicana testa positivo

Jogadora de voleibol, Lisvel Eve Meija testou positivo a furosemida, substância que mascara uso de outros químicos dopantes. *La China*, como é conhecida, afirmou que não sabia o que estava a ingerir, mas arrisca agora uma suspensão de quatro anos. O judoca iraquiano Sajjad Sehen foi o primeiro atleta a acusar positivo num teste de antidoping em Paris-2024.

ANDEBOL
Guarda-redes leonino vence

O Egito venceu a Hungria, orientada pelo ex-treinador de andebol do Benfica, Chema Rodríguez, por 35-32. O guarda-redes dos árabes, Mohamed Ali, 32 anos, é reforço do Sporting para a próxima época e chega aos campeões nacionais oriundo dos alemães do SG BBM Bietigheim, onde alinhou na segunda metade da época passada.

BOXE
Morte na aldeia

O treinador da equipa olímpica de boxe de Samoa, Lionel Elika Fatupaito, morreu de ataque cardíaco quando se encontrava na aldeia olímpica. O técnico de 60 anos desmaiou quando estava no seu quarto com um dos atletas e apesar do rápido socorro não havia nada a fazer. A Federação Internacional de Boxe já apresentou as condolências.

TÉNIS
À espera de Nadal

O sérvio Novak Djokovic, n.º 2 do Mundo, qualificou-se para a segunda ronda do torneio de ténis ao bater o australiano Matthew Ebden, em 54 minutos por 6/0 e 6/1 e espera agora pelo jogo de Nadal (161.º) para saber se enfrenta o maiorquino. Quem também garantiu a continuidade foi Carlos Alcaraz, que, em 70 minutos, bateu o libanês Habib (6/3 e 6/1).

COREIA DO SUL
COI pede perdão

O Comité Olímpico Internacional e o Comité Organizador de Paris-2024 pediram desculpa à Coreia do Sul por, no desfile no rio Sena que antecedeu a cerimónia de abertura no Trocadero, ter sido apresentada como República Coreia do Norte pelo locutor, ainda que o nome que figurava no barco onde se encontravam os atletas estivesse correto. Usou o mesmo nome para a Coreia do Norte.

Aos 55 anos, a atiradora georgiana Nino Salukvadze continua a fazer história nos Jogos Olímpicos e ainda volta a entrar em ação na sexta-feira

Salukvadze é a primeira mulher a participar em 10 Jogos seguidos

Atiradora georgiana, 55 anos, estreou-se sob a bandeira da União Soviética em Seul-1988. Igualou Millar, mas este falhou uma presença devido a boicote

Edite Dias

Quando entrou no campo de tiro de Paris-2024 para a prova de pistola de ar comprimido a 10 metros, Nino Salukvadze inscreveu o seu nome na história olímpica, apesar de ter falhado o acesso à final.

A atiradora georgiana, de 55 anos, tornou-se na primeira mulher a competir em 10 edições consecutivas dos Jogos Olímpicos, uum percurso iniciado em Seul-1988 a representar a extinta União Soviética.

A georgiana estreou-se nos Jogos com 19 anos, aparecendo como um talento que conquistou de imediato um ouro e uma prata em Seul, na Coreia do Sul. Não era, porém, expectável tanta longevidade.

Ontem, ficou em 38.º lugar, mas ninguém prestou muita atenção ao resultado, na verdade.

Ao longo dos últimos 36 anos, a atleta representou três seleções, começando em Seul-1988 pela União Soviética, entretanto desagregada, em Barcelona-1992 vestiu a camisola da Comunidade de Estados Independentes (CEI) que passou a substituir a então desparecida União Soviética.

Nas últimas oito edições, passou a representar a Geórgia.

Ao longo destes anos, dois momentos, além das medalhas conquistadas marcaram a sua carreira e ajudaram a escrever esta história.

Em 2008, quando a Rússia invadiu a Geórgia durante os Jogos de Pequim, Salukvadze conquistou o bronze e, na cerimónia de pódio, decidiu abraçar a russa Natália Paderina, prata. «Por que é que este gesto surpreende toda a gente? Nós somos atletas, não há qualquer conflito entre nós», disse na altura.

Oito anos depois, a atiradora voltaria a encher páginas quando, no Rio-2016, integrou a primeira dupla mãe e filho a concorrer nos mesmos Jogos, pois o seu filho, Tsotne Machavariani, também participou, igualmente na prova de tiro.

Após ter estabelecido já o recorde de feminino de participações olímpicas em Tóquio-2020, a competidora foi persuadida a continuar, pelo seu pai e treinador, Vakhtang, que faleceu este ano.

Apesar da estreia discreta nestes Jogos Olímpicos, a georgiana voltará a entrar em ação ainda em Paris-2024, na próxima sexta-feira, na qualificação de pistola a 25 metros.

Nino Salukvadze igualou o cavaleiro canadiano Ian Millar com o maior número de presenças olímpicas, mas detém o recorde de edições consecutivas, uma vez que o canadiano, olímpico entre 1972 e 2016, falhou Moscovo-1980, por boicote do seu país.

Nino já tinha feito história nos Jogos quando competiu no Rio-2016 onde o filho também esteve em ação

Nino e o filho estiveram juntos no Rio-2016

ATLETISMO

Tamberi perde... aliança no rio

Campeão olímpico do salto em altura desfez-se em justificações para a mulher

O italiano Gianmarco Tamberi ainda não começou a defender o ouro conquistado no salto em altura nos Jogos de Tóquio e já está a perder em Paris-2024.

Porta-estandarte de Itália, o atleta não conteve a euforia durante cerimónia de abertura na capital francesa e viu voar, literalmente, a aliança de casamento enquanto agitava com fervor a bandeira transalpina.

O *desastre* foi partilhado pelo próprio, numa longa mensagem dirigida... à mulher. «Sinto muito meu amor, sinto muito. Demasiada água, demasiados quilos perdidos nos últimos meses ou talvez o entusiasmo incontrolável do que estávamos a fazer. Provavelmente as três coisas. Segui-a com um olhar até vê-la saltar dentro do barco. Um vislumbre de esperança... Mas o salto foi na direção errada e vi-a mergulhar na água como se fosse o único lugar em que quisesse estar. Alguns momentos que duraram uma eternidade. Mas se estava destinado a acontecer, se for mesmo para perdê-la, não consigo imaginar um lugar melhor. Ficará para sempre no leito do rio da cidade do amor.»

A terminar, Tamberi faz figas. Por duas razões: «Que seja auspicioso voltar para casa com um ouro ainda maior!» E, já agora, que a mulher lhe perdoe.

O futuro dirá se Tamberi tem sorte ao amor e ao jogo ou se vai ter de ir procurar a aliança ao Sena

ESGRIMA

«Os árbitros mataram-me»

Georgiano Bazadze esteve vários minutos na pista em protesto com a derrota e com a árbitra

O georgiano Sandro Bazadze, líder do *ranking* mundial, permaneceu vários minutos na pista em protesto pela derrota sofrida nos oitavos de final da prova individual de sabre.

O atirador alegou que foi prejudicado pela arbitragem no duelo em que foi derrotado (15-14) pelo egípcio Mohamed Amer. No final, Bazadze afirmou: «Fui número 1 do mundo nos últimos três anos e, tal como em Tóquio, pela segunda vez os árbitros mataram-me. Em Tóquio, destruíram a minha vida, quase parei a minha carreira e voltei para me preparar para os Jogos Olímpicos. E agora voltaram a matar-me.»

Em Tóquio-2020, nas meias-finais, perdeu por 15-13 e depois perderia também o bronze. Agora, entrou mal, mas recuperou e levou a disputa para o toque decisivo, no qual acabou por perder, numa decisão da árbitra espanhola Vanesa Chichon: «Treinei-me durante 21 anos para isto e a árbitra trata-me como se não fosse ninguém quando lhe peço para me explicar a decisão.»

Bazadze estava inconsolável após derrota

Rainha Biles VI vai entrar

Ginasta norte-americana é uma das maiores figuras de Paris-2024 e vai tentar novo movimento, desta vez nas paralelas assimétricas. Se o conseguir será o sexto com o seu nome. Filipa Martins em ação hoje

Adérito Esteves

PARIS — Simone Biles. O nome será dos mais consensuais e conhecidos entre os cerca de 10.500 atletas apurados para os Jogos Olímpicos de Paris-2024.

E depois de na edição de Tóquio 2020 ter sido protagonista (também) por ter abdicado de participar em algumas provas e aparelhos para defender a sua saúde mental, as expectativas sobre aquilo que a superatleta, de 27 anos, pode alcançar na capital francesa só aumentaram.

Também porque, nos Estados Unidos, muitos garantem que Biles se vai apresentar na melhor forma de sempre. Já com quatro medalhas de ouro olímpico no currículo — num total de sete (4+1+2) —, a norte-americana vai ter todos os holofotes sobre ela na quarta participação olímpica.

PRIMEIRO EM PARALELAS

E se já era assim só pela sua presença, ontem o entusiasmo em seu redor aumentou ainda mais. Tudo porque Simone Biles submeteu um novo elemento à Federação Internacional de Ginástica para o exercício de paralelas assimétricas. E, seguindo a tradição na ginástica artística e não só, caso conclua com sucesso esse novo movimento será batizado como Biles.

Mas ela já reinventou tanto a ginástica que os registos do código de pontuação contam atualmente com, não um, não dois, não três, nem quatro, mas cinco movimentos com o nome de Biles. Este será o sexto.

Depois de ter nomeado dois elementos no salto, outros tantos nos exercícios no solo e um na trave, a norte-americana pode tornar-se apenas na segunda ginasta a fazer o pleno dos quatro aparelhos da ginástica, depois da russa Svetelana Khorkina, que em três edições dos Jogos conquistou sete pódios, mas apenas dois (2+4+1) que lhe deram o título de campeã. Curiosamente, ambos em paralelas assimétricas.

KHORKINA E NELLIE KIM

De resto, apenas a bielorrussa Nellie Kim, então a competir pela União Sovietica e cinco vezes campeã olímpica (5+1+0) tem mais movimentos batizados com o seu nome do que Biles, num total de sete.

A equipa dos Estado Unidos entra em ação este domingo, na famosa Arena de Paris-Bercy, onde decorrerão todas as competições de ginástica, integrada no Grupo 2, que arranca às 10.40h de Portugal, e na quais competem também China e Itália.

Mais tarde, a partir das 13.50 horas será a vez de entra em ação a portuguesa Filipa Martins, que também tem um elemento com o seu nome nas paralelas assimétricas, e fará em Paris 2024 a terceira participação olímpica.

IMAGO

Simone Biles será, esta manhã, uma das principais atrações no Pavilhão de Paris-Bercy

IMAGO

SimonBiles promete espetáculo

TÉNIS DE MESA

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

Estreia de Shao não podia ter corrido melhor

Jieni Shao segue para a 2.ª ronda

Portuguesa (51.ª do 'ranking') ganhou por 4-2 à luxemburguesa Sarah de Nutte (91.ª)

A mesatenista portuguesa Jieni Shao, 51.ª do *ranking* mundial, passou à 2.ª ronda do torneio de singulares femininos, ao derrotar, no Pavilhão 4 da Arena Paris Sul, a luxemburguesa Sarah de Nutte (91.ª), por 4-2, com os parciais de 11-7, 11-9, 5-11, 7-11, 11-8 e 11-5. A seguir, Shao defrontará a austríaca Sofia Polcanova (23.ª) ou a mexicana Arantxa Aceves (105.ª).

A portuguesa admitiu, no final, ter sentido algum nervosismo nesta estreia nos Jogos Olímpicos de Paris. Shao disse que conhecia bem a adversária, pois tinham jogado uma contra a outra por diversas vezes, mas admitiu que estar nos Jogos Olímpicos é muito diferente e que, por De Nutte estar a jogar muito bem, ficou um pouco mais nervosa Acabou por ser um pouco mais difícil. Jieni Shao garante, pelo menos, a 17.ª posição, o seu melhor resultado de sempre, após ter sido 33.ª em 2016 e 2020. Fu Yu (80.ª) estreia-se hoje frente à sul-coreana Jihee Jeon (14.ª).

RESULTADOS

Dressage	
Manuel Grave	59.º | 40.90 pts
Judo onda de 32	–48Kg
Catarina Costa/Katharina Menz	1-0
Judo – Ronda de 16	–48Kg
Catarina Costa/G. Narvaez	9.º | 0 – 10
Ciclismo de Estrada (Contrarrelógio)	
Nélson Oliveira	7.º | 37:43.15m
Rui Costa	25º | 39:00.07m
Ténis de Mesa – Ronda 1	
J. Shao/Sarah de Nutte	4 – 2
Surf – Ronda 1	
Yolanda Hopkins 3.ª na 1.ª bateria/7.00 pts	

PORTUGUESES EM AÇÃO*

3 h	Teresa Bonvalot	Surf (2.ª ronda)
9.30 h	Manuel Grave	Equestre (concurso completo – cross country)
10.51 h	João Costa	Natação (100 metros costas – eliminatórias)
11h	Nuno Borges	Ténis (primeira ronda singulares)
12.36 h	Filipa Martins	Ginástica artística
13.10h	Raquel Queirós	Ciclismo (cross country)
18 h	Yolanda Hopkins	Surf (repescagem)
21h	Fu Yu	Ténis de mesa (ronda de 64 do torneio individual)

Provas de surf disputam-se no Taiti

*Hora de Portugal Continental

PARIS 2024

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
Austrália	3	2	0	5
China	2	0	1	3
EUA	1	2	2	5
França	1	2	1	4
Coreia	1	1	1	3
Bélgica	1	0	1	2
Japão	1	0	1	2
Cazaquistão	1	0	1	2
Alemanha	1	0	0	1
Hong Kong	1	0	0	1

FRANCISCO PARAISO/COP

Gustavo Ribeiro só vai poder mostrar o seu talento e as novas manobras que preparou para a segunda presença olímpica na segunda-feira

IMAGO

Impraticável o lamaçal de Roland Garros

Chuva adia estreias

Gustavo Ribeiro foi o primeiro a ver a estreia no skate adiada e já da parte da tarde foi a vez de Nuno Borges não conseguir pisar o 'court' de terra batida

Edite Dias

A chuva não se tem feito rogada na festa dos Jogos Olímpicos. Depois da cerimónia de abertura, continua a fazer das suas. Primeiro foi a vez de estragar a estreia do skater português Gustavo Ribeiro, que viu a sua prova ser adiada para amanhã e, mais tarde, o tenista luso Nuno Borges também não conseguiu pisar a terra batida de Roland Garros, tendo o seu encontro frente a Mariano Navone sido adiado para hoje.

Esta alteração faz com que, se a chuva permitir e não transformar a terra em lama, o número um português provavelmente entre em *court* duas vezes, já que também para hoje está prevista a estreia em pares do maiato, ao lado de Francisco Cabral, frente aos irmãos Tsitsipas, Stefanos e Petrus.

Sem problemas de chuva, hoje outros portugueses vão mostrar o trabalho dos últimos anos antes de chegar ao maior dos palcos.

«Estar aqui pela terceira vez é uma grande conquista para nós, estou ansiosa por competir e aproveitar o ambiente incrível», revelou Filipa Martins que hoje se estreia na prova de *all-around*. A ginasta portuguesa, 28 anos, compete pela terceira vez nos Jogos Olímpicos depois da participação no Rio 2016, onde foi 37.ª, e em Tóquio 2020, 43.ª.

Entusiasmada está Raquel Queirós (BTT XCO). Depois da estreia em Tóquio-2020, Raquel Queirós avança para a segunda presença olímpica na prova de *cross country* olímpico. No Japão terminou no 27.º lugar e em Paris terá uma nova oportunidade para se afirmar no top 20. «Estou a adorar cada minuto desta experiência única e mal posso esperar pelo tiro de partida e dar tudo, de Portugal ao peito!», prometeu a ciclista.

«Mais uma vez nos Jogos Olímpicos e talvez seja a minha última vez», disse Fu Yu, 45 anos, a atleta mais velha da comitiva portuguesa. «Farei o meu melhor para corresponder a todos os meus esforços», disse a mesatenista, que já esteve no Rio-2016 e em Tóquio-2020.

Pronto para a água, mas na piscina, está João Costa, cuja eliminatória nos 100 m costas está agendada para as 10.51 h. «Estou ansioso por me estrear nos Jogos Olímpicos. Vou lutar e desfrutar como se fosse a minha última prova», anunciou.

Na última madrugada foi a vez da surfista portuguesa, Teresa Bonvalot, ter entrado em ação no Taiti, a milhares de quilómetros de distância, dado que a Polinésia Francesa foi o local escolhido para as competições de surf.

Apesar dos percalços, quer Gustavo Ribeiro — «O céu é o limite» —, quer Nuno Borges estão prontos para a ação. «Estar aqui é um sonho tornado realidade, mas quero continuar com ambição», explicou o tenista que chega a Paris entusiasmado com o triunfo na Suécia, frente ao gigante Rafael Nadal (na mesma superfície).

SURF

Yolanda Hopkins na repescagem

Primeira surfista portuguesa a entra em ação foi terceira classificada da primeira bateria

Yolanda Hopkins foi relegada para a repescagem no surf feminino ao terminar em 3.º lugar a primeira bateria da ronda inaugural, em Teahupo'o, na Polinésia Francesa, onde decorre o surf.

Yolanda, de 26 anos, disputou o *heat* inaugural, somando 7 pontos (4,5 e 2,5), atrás da sul-africana Sarah Baum com 8,47 pts, e da americana Caroline Marks, campeã do mundo, que com 17,93 pts avançou logo para a 3.ª ronda. Hopkins, 5.º nos Jogos de Tóquio-2020, vai disputar a segunda ronda, de repescagem, hoje, tal como nos anteriores Jogos Olímpicos, nos quais também foi batida na estreia por Marks.

NATAÇÃO

Duelo a três termina com ouro para Ariarne Titmus

Na final mais aguardada do 1.º dia australiana bateu Summer McIntosh e Katie Ledecky

No primeiro dia da natação a Austrália foi demolidora ao somar quatro pódios! Na Arena Paris La Defense, Ariarne Titmus, 23 anos, tornou-se na segunda nadadora a revalidar o título olímpico dos 400 livres, quase 100 anos depois do feito ter sido alcançado pela americana Martha Norelius, bicampeã em Amesterdão-1928.

Titmus nadou a final recheada de estrelas e com três recordistas mundiais em 3.57,49 m. A australiana chegou a ter passagens que fizeram acreditar no recorde mundial (3.55,38), mas acabou ficou-se pela revalidação do cetro. O pódio ficou completo com a canadiana Summer McIntosh (3.58,73), 17 anos, seguida da lenda americana Katie Ledecky (4.00,86), recordista olímpica, campeã no Rio-2016.

IMAGO

Ariarne Titmus é a mais veloz nos 400 livres

Nos 400 livres masculinos, o alemão Lukas Maertens sagrou-se campeão com 3.41,78 m, aquém da sua melhor marca do ano (3.40,33) e longe do recorde do mundo (3.40,07), registado há 15 anos pelo compatriota Paul Bierdermann, a prata foi para o australiano Elijah Winnington (3.42,21) e o bronze para o sul-coreano Kim Woo-min (3.42,50).

EQUESTRE

Manuel Grave em 59.º lugar

Cavaleiro português passou discreto na prova de dressage do concurso completo

O cavaleiro Manuel Grave estreou-se com um modesto 59.º lugar na prova de dressage do concurso completo, ao concluir com 40,70 pontos de penalização. Manuel Grave, que monta Carat de Bremoy, terá agora de tentar recuperar nas duas provas que faltam, disputando hoje o cross-country e terminando amanhã com a prova de obstáculos. A britânica Laura Collett, em London 52, concluiu a prova no primeiro lugar, com 17,50 pontos.

Na festa de apresentação Safira entrou sem convite

Atacante do Santa Clara comandou a reviravolta ao bisar. Rio Ave desenhou a mais bela jogada da partida, que culminou com finalização de Kiko Bondoso. Tiago Morais, o reforço surpresa, quase marcava

Pascoal Sousa

Na partida de apresentação aos seus associados o Rio Ave perdeu ontem, por 1-2, frente ao Santa Clara. Safira assinou os dois golos dos açorianos e foi uma das grandes figuras do jogo, numa final de manhã de festa para as hostes vila-condenses. O desaire, depois de uma semana dura de estágio do plantel de Luís Freire em Melgaço, não tirou o sorriso aos adeptos, que se juntaram ao evento em grande número, animados pela novidade chamada Tiago Morais, o reforço surpresa que abrilhantou o regresso do Rio Ave a casa e ao convívio com o seu público.

O conjunto da casa adiantou-se no marcador aos 13 minutos, com um golo de Kiko Bondoso, uma das aquisições para a nova temporada, a culminar uma excelente jogada coletiva. O último passe, de Vrousai, foi perfeito para Kiko Bondoso, perto do segundo poste, picar a bola e bater Gabriel Batista.

A equipa de Luís Freire marcou numa fase em que o Santa Clara tinha o domínio da partida e continuou a exercer esse ascendente, na resposta ao golo sofrido. Safira fez o empate, num lance feliz em que Rodrigo Varanda cruzou e a bola bateu no ponta de lança brasileiro, enganando Jhonatan. O mesmo Safira, antes do intervalo, bisou, na conversão de uma grande penalidade. Patrick William cometeu falta ostensiva sobre o avançado do Santa Clara na grande área.

Na 2.ª parte o Rio Ave procurou o empate, mas com o desgaste, e depois as substituições, o jogo tornou-se incaracterístico. Tiago Morais, acabado de chegar do Lille, foi utilizado e ainda teve nos pés grande oportunidade, num remate cruzado desviado pelo guarda-redes Nenéca.

Fica desta partida a sólida organização defensiva do Santa Clara, que só foi colocada em causa pelo belo desenho do golo do Rio Ave, mas também a capacidade dos açorianos de criar supremacia nos duelos no meio-campo. O Rio Ave acusou alguma fadiga que trouxe de Melgaço e também a ausência de uma referência atacante forte na área, justamente o contrário do Santa Clara, que tem Safira em grande forma nesta fase da preparação. E nem precisou de convite - fez a sua própria festa!

SANTA CLARA

Alysson, central do Santa Clara, pressionado por Amine, médio do Rio Ave

O Rio Ave acusou cansaço que trouxe do estágio em Melgaço. Santa Clara teve em Safira a sua referência goleadora

JOGO PARTICULAR	2024/2025
Estádio do Rio Ave FC	27-07-2024
1 Rio Ave	**2** Santa Clara

Rio Ave: Jhonatan; Pantalon, Aderllan Santos © e Patrick William; João Tomé, João Novais, Amine e Vrousai; Kiko Bondoso, Zoabi e Ole Pohlmann
Jogaram ainda: Miszla, Chukwudi, Rehmi, Tiago Morais, Nóbrega, João Graça, Vítor Gomes, Aguilera, Lomboto, Karseladze e Hélder Sá

Treinador	Tática
Luís Freire	3x4x3

Santa Clara: Gabriel Batista©; Sidney, Frederico Venâncio e Alysson; Lucas Soares, Pedro Ferreira, Adriano e M. T.; Vinícius, Safira e Rodrigo Varanda
Jogaram ainda: Luís Rocha, Bruno Almeida, Paulo Henrique, Matheus Pereira, João Costa, Jader, Serginho, Nenéca, Daniel Borges, Rafael Martins e Rafael Santos

Treinador	Tática
Vasco Matos	3x4x3

Árbitro Sérgio Guelho (AF Guarda)
Disciplina
Cartão amarelo a João Tomé (56)
Golos
1-0, por Kiko Bondoso (13); 1-1, por Safira (34); 1-2, por Safira (45, gp.)

Tiago Morais foi surpresa na apresentação

Tiago Morais foi a grande surpresa na apresentação do plantel do Rio Ave aos sócios. O antigo jogador do Boavista, 20 anos, estava no Lille, de França, e foi o último a ser apresentado na cerimónia. Chega por empréstimo até final da época, com opção de compra. Na época passada, o extremo fez apenas quatro jogos pelos franceses, depois de nos axadrezados ter dado nas vistas na primeira metade de 2023/24, com seis golos e quatro assistências. Tiago Morais junta-se aos reforços já apresentados pelo Rio Ave: Jonathan Panzo (N. Forest), João Tomé (Benfica), Ole (Dortmund), Chukwudi (Gent), Karem Zoabi (Hapoel Katalom), Kiko Bondoso (Maccabi Tel Aviv), João Novais (Alanyaspor), Okkas (Fulham) e Brandon Aguilera (N.Forest).

«Vão chegar mais jogadores ao Rio Ave»

Luís Freire espera nomes para todos os setores do terreno para garantir época tranquila

Luís Freire falou no final da partida de apresentação do plantel do Rio Ave aos seus associados. O treinador anunciou que o grupo ainda vai receber mais reforços.

«Temos jogadores que vão crescer com o tempo e vai chegar gente, avançados, médios, defesas... Não vale a pena dizer se são três, quatro ou cinco. É necessário, porque saiu muita gente e há um projeto novo. Queremos criar uma equipa forte para fazer melhor do que na temporada passada, em que andámos a sofrer quase até ao fim e acabámos em 11.º lugar, que até foi bom. Queremos fazer melhor, acabar na primeira metade da tabela», disse. Falou ainda sobre Tiago Morais. «O Tiago é um jogador que já é conhecido, no um para um é muito forte, tem irreverência pela esquerda, é um jogador com cruzamento, remate e drible. Chegou ontem[*anteontem*], fez um treino ligeiro e foi apresentado. Tem de ganhar o seu ritmo, a sua forma, mas jogando mais à frente ou a ala, acaba por ser uma mais-valia para nós. Tem golo e o desequilíbrio individual que é preciso em jogos mais fechados», resumiu.

RIO AVE FC

O plantel do Rio Ave tem 25 jogadores, mas vai receber mais reforços, indica Luís Freire

DESTAQUES DO RIO AVE-SANTA CLARA

Kiko Bondoso

Para quem chegou há pouco mais de semana e meia revelou bastante desenvoltura no ataque. O golo foi o culminar de uma entrada forte na partida, sendo que o lance passou por cinco jogadores e Kiko teve a inteligência de se 'oferecer' ao passe de Vrousai para, com um toque subtil, bater Gabriel Batista. Um golo merecido.

Rodrigo Varanda

Um dos reforços do Santa Clara que pode dar cartas na Liga. Chegou cedido por empréstimo do América Mineiro e revela uma adaptação muito interessante às dinâmicas de ataque da equipa de Vasco Matos . Na asa esquerda deu que fazer ao defesa João Tomé e foi através de uma iniciativa sua que Safira chegou ao primeiro golo.

Safira

O comandante da reviravolta. Fez o empate, num lance feliz porque a bola praticamente bate nele e engana Jhonatan, mas estava lá e esse é o grande mérito do ponta de lança. Bisou numa grande penalidade muito bem marcada, depois de ter sido atropelado na área por Patrick William. Foi claramente o farol do ataque da formação insular. E que luz dá!

Miguel Ribeiro confiante, mas crítico com autarquia

Presidente da SAD motivado para a nova época. Lucas Calegari foi apresentado na festa na cidade, seguem-se dois pontas de lança. Condições do estádio no seio do diferendo entre clube e Câmara

Eduardo Pedrosa Marques

Um sentimento agridoce. Miguel Ribeiro não escondeu a felicidade perante a enorme festa que decorreu no centro da cidade, por ocasião da apresentação do plantel aos adeptos do Famalicão — Lucas Calegari, lateral-direito brasileiro proveniente do Fluminense, foi a grande surpresa da cerimónia, confirmando-se a notícia avançada por A BOLA —, mas também não calou a sua revolta perante a inoperância da Câmara Municipal relativamente ao estádio.

Sobre a nova época e o plantel, a certeza de que, à exceção de uma posição, o grupo está composto.

«Pode esperar-se a continuidade de um clube que está a crescer e é uma alegria grande sentir os nossos adeptos e as nossas pessoas tão envolvidas com a equipa. Isso era algo que sempre pretendemos, ter Famalicão com o Famalicão. Somos um Famalicão a uma só voz, uma equipa mais estável do que noutros anos, há uma continuidade maior de muitos jogadores, mas isso era um processo natural. Considerando os anos que o Famalicão esteve fora da Liga, a estabilidade era algo que pretendíamos e penso que está encontrada. Agora, com um ou dois pontas de lança, temos o plantel fechado. Essa posição é uma carência que temos e não há como fugir a ela. Saídas? Já fizemos duas vendas, o Cádiz e o Puma, e do ponto de vista financeiro o clube está absolutamente estabilizado. A minha expectativa é que não saia ninguém, mesmo sabendo que há circunstâncias de mercado que não conseguimos controlar», afirmou.

Miguel Ribeiro não quer expectativas elevadas, preferindo um discurso mais realista: «O nosso objetivo é muito claro, é o próximo jogo. Ao contrário de outros anos, as fasquias no Famalicão não vão existir. Não vão existir comigo, nem com os treinadores, nem com os jogadores. O foco vai ser muito claro e a mensagem é mesmo essa, jogo a jogo.»

A finalizar, a crítica assumida à autarquia devido ao conhecido problema do recinto famalicense.

FAMALICÃO

Estádio Municipal de Famalicão no epicentro do diferendo entre a SAD do emblema minhoto e a Câmara Municipal

Líder da SAD diz que o estádio municipal é um embaraço para todos os famalicenses

«O Famalicão está cada vez mais consolidado como um clube de topo em Portugal, foi esse o objetivo desta SAD quando aqui chegou. Apresentámos soluções, tentamos ser solução, mas não podemos ser solução do que parece não ter solução. Estou conformado com a nossa realidade até ao dia em que a SAD do Famalicão entender que o Município de Famalicão não faz tudo para que o Famalicão jogue em Famalicão. Temos de encontrar uma solução para o estádio e se não for no Municipal, será noutro sítio qualquer. Acredito que o Estádio Municipal seja um embaraço para todos os famalicenses. Aquilo não é o Famalicão», atirou.

AVES SAD

Nulo na estreia de reforços

Estreias de Piazon, Aburjania e Nacho frente aos espanhóis do Sp, Gijón

IMAGO

Vítor Campelos, treinador do Aves SAD

O sexto particular de preparação para a temporada 2024/2025 terminou com um empate do Aves SAD na receção aos espanhóis do Sporting Gijón, clube que vai disputar a II Liga espanhola.

O encontro foi disputado à porta fechada e serviu de estreia a três reforços da equipa recém promovida à Liga: Lucas Piazon, Aburjania e Nacho.

O trio foi utilizado pelo treinador Vítor Campelos num onze inicial que alinhou com os seguintes nomes: Pedro Trigueira, Leo Alaba, Clayton, Cristian Devenish, Rafael Rodrigues, Jonathan Lucca, Luis Silva, Samuel Granada, Piazon, Néné e John Mercado.

O encontro teve um golo anulado aos espanhóis, ao minuto 84, por fora de jogo, e o Aves SAD ainda desperdiçou um penálti.

Jogaram ainda pela formação da I Liga portuguesa Baptiste, Kiki Afonso, Mena, Lucas, Zé Ricardo, Jorge Teixeira, Eric Veiga, Mucuana, Gustavo e os reforços Aburjania e Nacho.

O próximo duelo previsto é com o Académico de Viseu.

ESTRELA DA AMADORA

Empate com Leixões e Petterson como surpresa

Tricolores sofreram desaire após penáltis na disputa do Troféu José Gomes

ESTRELA DA AMADORA SAD

André Luiz celebra a obtenção de um golo

Portas abertas no Estádio José Gomes para o primeiro jogo de preparação do Estrela da Amadora perante a presença do seu público, que acorreu em bom número ao primeiro contacto com um plantel repleto de novidades... a começar por Petterson Novaes, avançado que foi o mais recente reforço a aterrar na Reboleira.

O atacante de 20 anos foi primeiro anunciado nas redes sociais e depois fez parte da apresentação de todo o plantel — à exceção de Marko Gudzulic, Alan Ruiz e Paulo Vítor, que ainda aguardam boas novas, leia-se visto de trabalho, para se poderem juntar ao grupo e começarem a trabalhar com normalidade. Pelo facto de não ter rotinas nem tão-pouco ainda evoluído às ordens de Filipe Martins, Petterson não participou no Troféu José Gomes.

Antes da partida de preparação propriamente dita, o presidente dos tricolores, Paulo Lopo, e o treinador Filipe Martins subiram ao relvado e falaram para o público, com o técnico a prometer «contribuir com trabalho para o sucesso deste grande clube».

«Temos de estar todos juntos para fazer do Estrela da Amadora aquilo que já foi e que seguramente vai ser», prometeu, instantes antes de um encontro que deixou bons sinais de parte a parte, em especial no primeiro tempo para o Estrela, que vencia ao intervalo com golo apontado aos 29 minutos do encontro.

André Luiz, que se tem mostrado *de pé quente* na pré-temporada dos tricolores, apontou o terceiro golo em quatro partidas disputadas.

Na 2.ª parte, o Leixões demonstrou valia e chegou à igualdade por Moshood, aos 75', levando a partida para o desempate por grandes penalidades, nas quais os matosinhenses haveriam de prevalecer por 1-4. No final, sorriram os visitantes, mas ambos deixaram sensações promissoras para a temporada oficial.

R. B. R.

IMAGO

ENDRICK

«Apaixonei-me pelo Real Madrid por causa de Cristiano Ronaldo»

Endrick apresentado no Santiago Bernabéu perante mais de 40 mil pessoas. «É um sonho tornado realidade», disse o avançado de 18 anos. Brasileiro emocionou-se no discurso e não conteve as lágrimas

Pereira Ramos

Correspondente de A BOLA em Espanha

MADRID — Endrick completou 18 anos a 21 de julho e seis dias depois foi apresentado como jogador do Real Madrid. Antes, fez exames médicos, encontrou-se com Florentino Pérez e assinou contrato válido até 2030, com o Palmeiras a receber €47,5 M. O avançado usará o número 16, o mesmo dos seus primeiros passos como profissional. A cerimónia contou com mais de 40 mil pessoas no Santiago Bernabéu, entre as quais o pai Douglas, a mãe Cynthia e a namorada Gabriely.

«É um sonho tornado realidade», disse Endrick a abrir o seu discurso de apresentação. Sempre em castelhano, o brasileiro falou depois ao coração dos fãs: «Quero agradecer a todos por terem vindo ao Bernabéu. Não esperava isto tudo, com toda esta gente.» Após breve pausa, prosseguiu o discurso: «Os fãs são loucos! Estou muito feliz, porque desde criança sou adepto do Real Madrid e a partir de agora sou jogador deste clube. Não tenho palavras para descrever o que sinto, porque sempre quis estar aqui.»

Os momentos seguintes seriam marcados por lágrimas, emoção e... Cristiano Ronaldo. «Desde criança que amo o Real Madrid, porque há uma pessoa que entrou na minha vida: o Cristiano Ronaldo. Via os jogos do Real Madrid por causa dele e foi por causa dele que eu quis saber um pouco mais da história do clube», confessou.

«Estar a jogar pelo Real Madrid é impressionante e não queria chorar mais. Espero que possamos fazer história», acrescentou. Depois de superar os nervos iniciais, Endrick beijou o escudo do Real Madrid e foi fotografado com toda a família, namorada e Florentino Pérez com as 15 Ligas dos Campeões ali ao lado. Endrick é o quarto brasileiro do clube, ao lado Éder Militão, Vinícius e Rodrygo.

A LÓGICA DO NÚMERO

47,5

A contratação do brasileiro Endrick é a terceira mais cara do Real Madrid das últimas cinco temporadas, apenas superada pelas do francês Aurélien Tchouaméni (80 milhões de euros, do Mónaco) e do inglês Jude Bellingham (103, do Borussia Dortmund).

IMAGO

Ao lado de Florentino Pérez e de Gabriely

«Nasceu para jogar aqui...»

Florentino Pérez, presidente do Real Madrid, diz que clube quer os melhores do mundo

MADRID — «Endrick nasceu para jogar pelo Real Madrid.» Foi assim que Florentino Pérez, presidente do Real Madrid, apresentou Endrick aos adeptos. «Com ele, continuamos a política de ter os melhores jogadores do mundo e os melhores jogadores jovens, as estrelas em ascensão», acrescentou. Esta é a segunda contratação dos *merengues* para a época 2024/2025, depois de ter assinado com o francês Kylian Mbappé.

IMAGO

Beijo entre Endrick e Gabriely

Camisola 16 e Gabriely ao lado

Namorada tem 21 anos e é modelo. «Ela está bem com a minha família», disse Endrick

MADRID — Endrick jogará com o número 16. Na época passada ninguém o usou e há dois anos foi Álvaro Odriozola o seu dono. A seu lado na apresentação esteve a namorada Gabriely Miranda, modelo de 21 anos, bastante ativa no Instagram, somando mais de 700 mil seguidores. «Ela está bem com a minha família», revelou o agora jogador do Real Madrid.

BREVES

Samú Costa agredido

Samú Costa, médio do Maiorca que já representou o SC Braga, foi agredido ontem durante um particular entre a equipa espanhola e o West Bromwich. Após um desentendimento com Jayson Molumby, aos 40 minutos, o português de 23 anos foi atingido a murro pelo irlandês, que tentou depois agarrá-lo, antes de serem separados pelos companheiros de equipa. O Maiorca venceu por 1-0.

SAMUEL CARRENO/IMAGO

Samú Costa foi atingido a murro

Gil para o lugar de Savinho

O Girona já encontrou o substituto para Savinho, que brilhou com a camisola dos espanhóis e foi contratado pelo Manchester City, este verão, por 25 milhões de euros (valores que podem chegar aos €40 milhões). O escolhido é Bryan Gil, que vai ser novamente cedido por um ano pelo Tottenham, mas com opção de compra de 15 milhões de euros para a formação da La Liga.

Guardiola diz que fica

O contrato de Guardiola termina em 2025, mas uma frase lançou a incerteza e obrigou o treinador espanhol a fazer um esclarecimento. «Quando eu sair, digo, mas não disse que iria embora», disse, em Nova Iorque, no lançamento do jogo com o Milan, aproveitando para explicar o que quis dizer com o «estar mais perto de sair do que ficar»: «Disse que estou no Manchester City há oito anos, portanto não estarei por aqui mais oito anos e é por isso que estou mais perto de sair do que ficar. Mas não disse que estou a sair! Hoje em dia, nove anos no mesmo clube é uma eternidade.»

Le Normand confirmado

O Atlético Madrid confirmou ontem que chegou a acordo com a Real Sociedad para a contratação de Le Normand. O defesa de 27 anos apresenta-se em Madrid após as férias e depois de se sagrar campeão da Europa por Espanha. A *Marca* noticiou que o negócio se faria por valores abaixo dos 40 milhões de euros pedidos pela Real Sociedad.

Primeira vitória de Arne Slot no Liverpool frente ao Bétis

Szoboszlai assinou o único golo do jogo, marcado por lesão de Curtis Jones, que pode ser grave

Luís Filipe Simões

O Liverpool venceu o Bétis (1-0), num particular realizado no Estádio Acrisure, em Pittsburgh. Foi a primeira vitória do treinador neerlandês Arne Slot, após ter perdido na estreia frente ao modesto Preston North End, ainda antes de partir para o estágio nos Estados Unidos da América.

Tal como tinha acontecido nesse encontro, o treinador viu-se obrigado a utilizar muitos dos jovens formados no clube, já que são ainda muitos os futebolistas que estiveram no Campeonato da Europa e na Copa América que ainda não se apresentaram.

Mas o único golo da partida acabou por ser de uma das referências da equipa, o médio húngaro Szoboszlai, aos 34 minutos, que foi assistido pela maior das estrelas que estiveram em campo, o egípcio Mohamed Salah.

Evidente ficou que Arne Slot vai preparando um Liverpool a jogar de forma diferente da que tinha com Jurgen Klopp. Num 4x2x4 sem um ponta de lança fixo, Fábio Carvalho (português que na época passada esteve emprestado ao Hull City) foi titular e atuou mais sobre a esquerda, enquanto na direita esteve Salah e no centro Elliott e Szoboszlai.

Sempre com mais posse de bola e nunca num futebol de vertigem como o de Klopp, as primeiras oportunidades surgiram por Fábio Carvalho, Salah, Wataru Endo e a mais flagrante por Elliot.

Seguiu-se o golo de Szoboszlai (34') e a pior de todas as notícias para Arne Slot, a lesão que pode ser grave de Curtis Jones, aos 28 minutos.

No final do jogo, o treinador do Liverpool falou da lesão, mas retirou-lhe alguma carga dramática.

IMAGO

Dominik Szoboszlai fez o único golo do encontro em Pittsburgh

> **As primeiras oportunidades surgiram por Fábio Carvalho, Endo, Salah e Elliott**

«Acho que é muito cedo para dizer se é ou não uma lesão grave. Ele talvez até pudesse ter continuado a jogar, mas é evidente que não estava a 100 por cento e por isso entendi que o melhor era retirá-lo do campo», afirmou Arne Slot na conferência de imprensa.

Perguntas também sobre ter entrado sem uma referência de área, mas sim com quatro jogadores móveis: «Durante a temporada vocês vão ver-nos jogar com um verdadeiro atacante, mas neste momento não temos ninguém indisponível. Quando chegar Darwin será diferente. Jogámos com dois números 10, mas talvez tenha sido por necessidade.»

Um estilo com mais posse, mas menos velocidade? «Quanto ao resto do estilo de jogo, tentamos construir a partir da defesa, esse é o nosso estilo de controlar o jogo, não sofrer contra-ataques constantes», diz.

Diogo Jota e Konaté antecipam regresso

O Liverpool está a seguir importante regra da FIFPro, que representa os jogadores a nível global e que exige que estes tenham pelo menos três semanas de férias, mesmo, como este ano, quando são chamados a grandes competições. É por isso que no estágio do Liverpool nos EUA não estão algumas das maiores figuras da equipa, como Diogo Jota, Darwin, Konaté, Gakpo ou Mac Allister.

Mas há jogadores no plantel que abdicam de estar tanto tempo longe do grupo e um deles é o português Diogo Jota, que foi pouco utilizado no Campeonato da Europa e que, também por isso, irá apresentar-se mais cedo e começar a preparar a próxima temporada, provavelmente ainda durante o estágio nos EUA. Situação idêntica para o francês Ibrahima Konaté, que em breve estará a trabalhar.

JOSE TORRES/IMAGO

Filip Jorgensen chega para ser titular e vai apresentar-se durante a digressão do Chelsea nos EUA

Jorgensen no Chelsea até 2031

Contratação do guarda-redes do Villarreal custará 24,5 milhões de euros; Anselmino garantido

Quem também está em digressão pelos Estados Unidos da América é o Chelsea, que se prepara para anunciar a contratação do guarda-redes de 22 anos Filip Jorgensen, que fez uma excelente época nos espanhóis do Villarreal.

O jogador já fez os habituais exames médicos e assinará contrato até 2031, cumprindo-se uma das principais exigências do treinador Enzo Maresca. Transferência que será feita por uma verba a rondar os 24,5 milhões de euros, o que prova que os responsáveis pelo clube londrino fazem aposta forte em Jorgensen, que tem como objetivo conquistar a titularidade.

O jogador deverá apresentar-se em breve no Chelsea e completará o estágio nos EUA e pode muito bem estrear-se num dos jogos previstos, frente a Celtic, América, Manchester City e Real Madrid.

Quem também vai assinar é o defesa-central argentino Aaron Anselmino (Boca Juniors), de apenas 19 anos, por 18,5 milhões de euros. O jogador continuará, no entanto, emprestado ao seu clube argentino, pelo menos até janeiro. Uma aposta de futuro.

«Eu vi Paulo Fonseca a 'tirar água de pedra' no Shakhtar»

Bernard, internacional brasileiro, recorda os tempos em que foi treinado pelo português no clube ucraniano e faz-lhe muitos elogios. Nos Estados Unidos, o técnico promete um Milan «ofensivo» e que «domina os jogos»

Luís Filipe Simões

O Milan estÆ em digressªo pelos Estados Unidos da AmØrica e terÆ jogos de extrema dif culdade, com o Manchester City (jÆ após o fecho desta ediçªo), Barcelona e Real Madrid. Mas ontem foram notícia os elogios que Paulo Fonseca, treinador dos *rossoneri*, recebeu do brasileiro Bernard, que foi dirigido pelo portuguŒs nos ucranianos do Shakhtar Donetsk.

«Foi com Paulo Fonseca que eu aprendi mais a posicionar o corpo, a encontrar espaço entre linhas e a encontrar uma opçªo de passe melhor para os meus colegas. A partir do terceiro ano *[no Shakhtar Donetsk]* chegou o Paulo Fonseca. Eu vi-o a *tirar água de pedra*. Absurdo. O que ele fez com os jogadores...», afirmou no *podcast* brasileiro *GaloCast*.

Para o jogador, a evoluçªo com a chegada de Paulo Fonseca foi incrível: «No ano anterior, via jogadores que nªo conseguiam fazer um passe certo, mas a seguir jÆ os via com certas dicas quanto ao posicionamento de corpo, a saberem o momento de subir e descer a linha. Ele ensinou-nos futebol.»

Bernard, agora no AtlØtico Mineiro, somou 17 golos, seis assistŒncias e foi bicampeªo durante a passagem do tØcnico portuguŒs pelo Shakhtar. De resto, foram mesmo os melhores nœmeros desde que chegou ao clube em 2013/14.

Bernard diz que via jogadores que «não faziam um passe certo» e com Paulo Fonseca tudo mudou

IMAGO

UM MILAN BEM DIFERENTE

Na conferŒncia de imprensa de lançamento do jogo com o Manchester City, Paulo Fonseca prometeu uma equipa com bastante ambiçªo.

«Posso garantir a 100 por cento que vªo ver um Milan ofensivo, que domina os jogos, que recupera a bola rapidamente e que deixa os seus adeptos orgulhosos», referiu o tØcnico portuguŒs, admitindo que serÆ diferente do que apresentava quando era Stefano Pioli o líder da equipa.

«Vamos defender de forma diferente da temporada passada. Nªo quero fazer comparaç ıes, mas serÆ diferente, temos que melhorar se quisermos vencer e Ø isso que vai acontecer», acrescentou.

Numa altura em que muito se tem falado em contrataç ıes e que se vªo sucedendo os elogios ao avançado espanhol Morata, Paulo Fonseca nªo quis conf rmar a chegada de Fofana e Samardzic.

«Nªo vou responder a isso, mas quero dizer que nªo estamos com pressa. Este ano podemos ter paciŒncia, hÆ tempo atØ ao f nal de agosto», af rmou ainda o ex-treinador do Lille.

Todibo e Juventus têm acordo

Central já aceitou a proposta dos italianos e faltam apenas detalhes entre Nice e Juve

A Juventus jÆ chegou a acordo com Jean-Clair Todibo para a transferŒncia, faltando apenas fechar as negociaç ıes entre o clube italiano e o Nice, que tambØm estÆ aberto a uma venda do seu ativo, garante a *Gazzetta dello Sport*.

O negócio deve acontecer por 30 a 35 milh ıes de euros, sendo que, num primeiro momento, o francŒs vai ser emprestado por um ano, com clÆusula de compra obrigatória no próximo verªo, forma de a *vecchia signora* cumprir todos os termos do *fair play* f nanceiro.

Faltam apenas f nalizar os œltimos detalhes, entre eles uma percentagem de venda futura e se esse valor da transferŒncia inclui, ou nªo, bónus. De acordo com a mesma fonte, o defesa de 24 anos Ø esperado em Turim na próxima semana, sendo que atØ nªo participou ontem num particular dos franceses.

Depois das saídas de SoulØ e Huijsen, que renderam um total de 50 milh ıes de euros aos cofres dos italianos, a Juventus tambØm jÆ avançou para a contrataçªo de Teun Koopmeiners, oferecendo €45 milh ıes à Atalanta, que pretende receber um pouco mais.

Só depois de concretizar esses dois negócios Ø que a Juventus se vai focar em Galeno, do FC Porto, que tambØm estÆ a ser ligado à equipa de T iago Motta (ver pÆg. 11).

O próximo reforço deve mesmo ser o jogador que passou pelo Ben f ca sem sucesso.

IMAGO

Todibo em estágio de pré-época com o Nice, embora não tenha jogado ontem num amigável

ESPANHA

IMAGO

Raphinha a jogar frente ao Arsenal

€50 milhões por Raphinha

Arsenal quer o extremo brasileiro, mas este não pretende sair do Barcelona

O Barcelona nªo se importava de vender Raphinha. O brasileiro deixa claro que quer f car na Catalunha, mas neste mar de incertezas o Arsenal avançou com proposta de 50 milh ıes de euros para garantir a contrataçªo do jogador.

Antes de sair do Leeds para rumar ao Barcelona, por cerca de 58 milh ıes de euros, o Arsenal jÆ estivera interessado na contrataçªo de Raphinha, que acabou por preferir cumprir o seu sonho de infância e assinar pelos catalªes.

Atlético empata com Numancia

João Félix, integrado nos treinos coletivos apenas na sexta-feira, não foi convocado

O AtlØtico Madrid deslocou-se aos EstÆdio Municipal de El Burgo de Osma, em Sória, para o primeiro jogo particular da prØ-Øpoca de 2024/25, que terminou empatado com o Numancia (1-1), equipa do terceiro escalªo espanhol.

Rodrigo Riquelme, assistido por Samuel Lino (ex-Gil Vicente), inaugurou o marcador, ao minuto 30, mas, nem quatro minutos depois, Alain Ribeiro empatou.

Nas grandes penalidades, os *colchoneros* foram superiores e venceram por 5-3.

Diego Simeone trocou praticamente todos os jogadores ao intervalo, mas nªo houve alteraç ıes no resultado. Joªo FØlix, que foi reintegrado anteontem nos trabalhos do tØcnico argentino com o plantel principal, nªo foi convocado e f cou em Madrid, tal como Oblak e Reinildo.

A situaçªo de Joªo FØlix continua uma incógnita, havendo interessados, como Ben f ca e Aston Villa.

IMAGO

Adrian Bernabe ajuda um adversário

Espanha e Japão já apuradas, França quase

Gauleses têm grande vantagem na diferença de golos, mas terão de esperar pela última jornada

Espanha e Japão somam seis pontos e são as primeiras seleções qualificadas para os quartos de final. A França, com diferença de golos de +4 (segundo critério de desempate), está praticamente qualificada, mas terá de esperar pelos resultados dos últimos jogos do grupo: Nova Zelândia-França e EUA-Guiné. O Uzbequistão está eliminado.

Entretanto, a FIFA rejeitou o protesto apresentado pela Federação Argentina, na sequência da polémica registada na partida de estreia da albiceleste, a qual viu o golo que daria o empate frente a Marrocos ser anulado duas horas depois. «O Comité Disciplinar da FIFA rejeitou o protesto apresentado em relação aos eventos ocorridos no jogo contra Marrocos», informou o presidente Claudio Chiqui Tapia, através de uma publicação nas redes sociais. Na mesma nota, o dirigente admite recorrer da decisão: «Em defesa dos nossos direitos, pediremos os fundamentos da decisão e avaliaremos as instâncias de recurso.»

A Argentina perdeu por 1-2 com Marrocos. A seleção empatou já para lá dos 15 minutos inicialmente adicionados após um segundo tempo com muitas interrupções, mas, após a comemoração, jogadores e árbitro foram para os balneários, enquanto garrafas e petardos caíam no relvado. Quase duas horas depois do golo, o jogo foi retomado, o árbitro anulou o golo por fora de jogo, após ser convocado pelo VAR. Nos três minutos e poucos que se jogaram nada de perigoso aconteceu e, assim, Marrocos acabaria por vencer por 2-1.

Argentina sofre susto com o Iraque mas já lidera o grupo (quase) da morte

Iraquianos ainda chegaram ao empate, mas quando o selecionador argentino trocou três jogadores ao minuto 60 terminaram as dúvidas. Dois minutos mais tarde, surgiu o 2-1 e, perto do fim, o derradeiro 3-1

Rogério Azevedo

Todas as atenções do torneio futebol masculino estavam ontem centradas em Lyon, onde a Argentina defrontava o Iraque. Os sul-americanos, num jogo polémico, tinham sido derrotados na abertura do Grupo B, frente a Marrocos (1-2), pelo que necessitavam de ganhar aos asiáticos, que tinham batido a Ucrânia por 2-1, para entrarem no apuramento.

E assim foi, apesar de não ter sido fácil, longe disso. Mascherano faz apenas uma alteração relativamente ao primeiro jogo: saiu Zenón e entrou Ezequiel Fernández, com Otamendi como capitão. E logo ao minuto 13 a Argentina chegou à vantagem. Na sequência de cruzamento de Soler, na esquerda, Julián Álvarez ganhou a bola e esta chegou a Thiago Almada, que fez golo com remate imparável de pé direito. Os sul-americanos tinham mais caráter e mais circulação de bola que no jogo com Marrocos e, como o Iraque era menos habilidoso e menos forte fisicamente, pareciam estar tranquilos.

Assim foi até se entrar nos nove minutos de compensação dados pelo norueguês Espen Andreas Eskas. Porém, ao quarto minuto, o capitão iraquiano, Haymen Hussein, bateu Otamendi no jogo aéreo e empatou. Tremendo susto para a Argentina, que necessitava de ganhar para se colocar em lugares de apuramento

Ao intervalo, Mascherano mexeu no onze, trocando Lucas Beltrán por Giuliano Simeone. A Argentina continuou a mandar no jogo, mas, insatisfeito, o selecionador fez mais três trocas ao minuto 60: Joaquin Garcia por Gonzalo Lujan, Julio Soler por Kevin Zenon e Santiago Hezzel por Luciano Gondou. Tal como Lionel Scaloni, selecionador A da Argentina, colocou em campo, frente à Colômbia na Copa América, Leandro Paredes, Giovani Lo Celso e Lautaro Martínez. E ganhou, com golo deste último, aos 112'.

Dois minutos depois da tripla troca de Mascherano, aos 62', com a participação de dois dos três que tinham acabado de entrar, chegou o 2-1: cruzamento de Zenón da esquerda, desvio de cabeça de Gandou e golo argentino. Perto do fim, aos 85', surgiria o 3-1, numa bela jogada coletiva. Após combinação entre Gondou e Simeone e de atraso de Zenón para a entrada da área, Ezequiel Fernández fez a bola entrar quase ao ângulo direito da baliza iraquiana. Agora, no final da ronda 2, a Argentina passa a liderar o grupo (quase) da morte: todos com três pontos!

IMAGO

Argentinos festejam golo de Fernández, que fechou o triunfo frente ao Iraque

Grupo B: duas rondas realizadas e as quatro seleções com três pontos!

GRUPO A

1.ª jornada	
Guiné-Nova Zelândia	**1-2**
França-EUA	**3-0**
2.ª jornada	
Nova Zelândia-EUA	**1-4**
França-Guiné	**1-0**
3.ª jornada	
Nova Zelândia-França	30/07
EUA-Guiné	30/07

	J	V	E	D	G	P
1 França	2	2	0	0	4-0	6
2 EUA	2	1	0	1	4-4	3
3 Nova Zelândia	2	1	0	1	3-5	3
4 Guiné	2	0	0	2	1-3	0

GRUPO B

1.ª jornada	
Argentina-Marrocos	**1-2**
Iraque-Ucrânia	**2-1**
2.ª jornada	
Argentina-Iraque	**3-1**
Ucrânia-Marrocos	**2-1**
3.ª jornada	
Ucrânia-Argentina	30/07
Marrocos-Iraque	30/07

	J	V	E	D	G	P
1 Argentina	2	1	0	1	4-3	3
2 Ucrânia	2	1	0	1	3-3	3
3 Marrocos	2	1	0	1	3-3	3
4 Iraque	2	1	0	1	3-4	3

GRUPO C

1.ª jornada	
Uzbequistão-Espanha	**1-2**
Egito-R. Dominicana	**0-0**
2.ª jornada	
R. Dominicana-Espanha	**1-3**
Uzbequistão-Egito	**0-1**
3.ª jornada	
R. Dominicana-Uzbequistão	30/07
Espanha-Egito	30/07

	J	V	E	D	G	P
1 Espanha	2	2	0	0	5-2	6
2 Egito	2	1	1	0	1-0	4
3 R. Dominicana	2	0	1	1	1-3	1
4 Uzbequistão	2	0	0	2	1-3	0

GRUPO D

1.ª jornada	
Japão-Paraguai	**5-0**
Mali-Israel	**1-1**
2.ª jornada	
Israel-Paraguai	**2-4**
Japão-Mali	**1-0**
3.ª jornada	
Israel-Japão	30/07
Paraguai-Mali	30/07

	J	V	E	D	G	P
1 Japão	2	2	0	0	6-0	6
2 Paraguai	2	1	0	0	4-7	3
3 Mali	2	0	1	1	1-2	1
4 Israel	2	0	1	1	3-5	1

Novo rei na etapa rainha

Guatemalteco Sergio Chumil (Burgos-BH) acabou três segundos à frente de Afonso Eulálio (ABFT-Feirense), que assume a liderança da geral, tendo agora vantagem de 11s para Colin Stussi (Vorarlberg)

João Pedro Santos

Há nova camisola amarela na 85.ª Volta a Portugal! Sergio Chumil (Burgos-BH) foi o vencedor da 3.ª etapa da Grandíssima, após 4.10,10 horas, seguido por Afonso Eulálio (ABFT-Feirense) que, após chegar três segundos depois do rival, se tornou no novo líder da classificação geral. E em terceiro, surgiu Jon Agirre (Kern Pharma), que fez o seu ataque no momento certo para garantir lugar no pódio.

Ao início dos 161 quilómetros, na vila do Crato, o jovem português era 10.º, a 1.25 minutos do 1.º, Colin Stussi (Vorarlberg), porém, na já conhecida subida até à Torre, no topo da Serra da Estrela, o jovem de 22 anos mostrou ter pernas para se destacar do restante pelotão, superado apenas pelo corredor da Guatemala nos últimos metros da corrida, que sobe agora ao 10.º posto da geral.

CHUMIL: «FOI UMA ETAPA DURA»

O vencedor, Chumil, não escondeu que «foi uma etapa dura», isto porque na primeira metade deste dia um grupo a rondar os 20 corredores arrancou em fuga. «Desde o princípio que o pelotão teve um ritmo muito rápido», referiu, acrescentando começou a acreditar no triunfo quando se apercebeu que seguia sozinho com Afonso Eulálio.

Mas o esforço do trepador da ABFT-Feirense, que Afonso Eulálio, foi recompensado com a camisola amarela porque, o suíço da Vorarlberg cruzou a meta, em 8.º, 1.36 minutos depois, numa montanha de categoria especial (20,2 km, 6,5% inclinação média) em que mostrou algumas dificuldades.

Tudo indicava que o suíço estava a gerir a condição física, já após se mostrar incapaz de se distanciar do pelotão, para não perder tempo para o rival português António Carvalho, mas num contra-ataque a 3 km do fim, limitou danos na geral, sem evitar, contudo, a cedência da amarela.

Mas nada está decidido na Grandíssima porque, no domingo, há nova etapa que novamente termina em alto. O pelotão vai partir de Sabugal, às 12.50 h, tendo pela frente um percurso de 164,5 quilómetros, que termina na Guarda, em novo dia de teste às pernas dos corredores.

TRABALHO NA MONTANHA

Se ontem passaram por quatro contagens de montanha, hoje terão cinco(!): quatro de categoria três e outra de nível dois. E pelo meio, mais três metas volantes. Avizinha-se mais uma jornada atribulada, antes do único dia de descanso da prova.

NUNO VEIGA/LUSA

Sergio Chumil foi o vencedor da 3.ª etapa da Volta a Portugal, subindo a 10.º na geral

PERCURSO PARA HOJE

Etapa	Partida	Chegada	Km
4	Sabugal	Guarda	164,5

Jon Agirre: «Senti que erámos dos mais fortes»

Jon Agirre subiu, ontem, à 3.ª posição da classificação geral da Volta a Portugal, depois de terminar a etapa rainha da prova, os 161,2 km que ligaram o Crato à Covilhã, no degrau mais baixo do pódio.

Apesar de um ataque na altura certa da montanha de categoria especial, o espanhol diz que vitória neste quarto dia de corrida «fugiu».

«O plano era alguém integrar a fuga e depois disputar a etapa, mas o triunfo fugiu. Senti que éramos dos mais fortes...», lamentou depois da jornada. Contudo, o corredor da Kern Pharma traçou já novo plano para o que resta da Volta, admitindo que tem especial interesse na penúltima corrida, que acaba em alto na Senhora da Graça — e que no contrarrelógio, em Viseu, que finalizará esta edição, resta «aguentar».

Tudo porque o propósito do camisola azul é... a amarela, agora vestida por Afonso Eulálio (ABFT-Feirense). «A montanha não é um objetivo, mas se vier uma com a outra, ficaremos felizes», sublinhou Agirre.

CRATO N COVILHÃ (TORRE) N 161,2 KM

1.º	Sergio Chumil (Burgos-BH)	4.10,10 h
2.º	Afonso Eulálio (ABFT-Feirense)	+3s
3.º	Jon Agirre (Kern Pharma)	+20s
4.º	Mikel Bizkarra (Euskatel-Euskadi)	+25s
5.º	Jaume Guardeño (Caja Rural)	+59s
6.º	Diego Camargo (Petrolike)	+1.21 m
7.º	Delio Fernández (Tavira-SC Farense)	m.t.
8.º	Colin Stussi (Vorarlberg)	+1.35m
9.º	Diogo Barbosa (Tavira-SC Farense)	m.t.
10.º	Joan Bou (Euskatel-Euskadi)	+1.43m

Geral

1.º	Afonso Eulálio (ABFT-Feirense)	12.22,48h
2.º	Colin Stussi (Vorarlberg)	+11 s
3.º	Jon Agirre (Kern Pharm)	+13s
4.º	Mikel Bizkarra (Euskatel-Euskaldi)	+37s
5.º	Diego Camargo (Petrolike)	+1.05 m
6.º	António Carvalho (ABFT-Feirense)	+1.13m
7.º	Delio Fernández (Tavira-SC Farense)	+1.36m
8.º	Luís Fernandes (Credibom)	+1.37m
9.º	Joan Bou (Euskatel-Euskaldi	1.46m
10.º	Sergio Chumil (Burgos-BH)	+1.54m

NUNO VEIGA/LUSA

António Carvalho felicita Afonso Eulálio, companheiro de equipa, após a etapa da Torre

«Não esperava vencer, muito menos vestir a amarela»

Eulálio não admite candidatura ao triunfo, relembrando que líder da equipa ainda está em prova

A vitória na etapa escapou-lhe por apenas três segundos, mas Afonso Eulálio agarrou a liderança da Volta a Portugal.

Mostrando a todo o país que é um trepador muito capaz, o português de 22 anos registou grande ritmo na já conhecida subida de 20,2 quilómetros até ao topo da Serra da Estrela — montanha de categoria especial, com inclinação média de 6,5%. Contudo, revelou-se surpreendido por passar a estar no topo da geral.

«Nunca pensei que podia disputar o triunfo na etapa e muito menos vestir a camisola amarela. A concorrência é forte, mas consegui gerir o esforço», começou por dizer Eulálio na entrevista rápida, aproveitando para dar os parabéns ao vencedor desta jornada, Sergio Chumil.

Estando numa posição que lhe era desconhecida, o corredor da ABFT-Feirense foi questionado se sonhava com a vitória na Grandíssima, contudo, preferiu acalmar os ânimos, relembrando que é o colega António Carvalho o principal candidato à vitória.

«Penso que o António Carvalho não esteve num bom dia», avaliou sobre o compatriota que, ontem, acabou em 13.º, a 2.06 minutos de Chumil e cujo resultado o relegou para 6.º na geral.

«Não sei se a vitória será possível, ainda faltam muitos dias para o fim e o António ainda está em competição. Tenho apenas dois anos, se não ganhar agora ainda tenho muitos anos pela frente», acrescentou Eulálio.

VOLEIBOL

Benfica renova no feminino e no masculino

Os centrais Angélica Malinverno e Pearson Eshenko assinaram até 2025 com as águias

O Benfica anunciou que Angélica Malinverno vai continuar a fazer parte da equipa de voleibol por mais uma temporada e a central, 35 anos, aponta a novas conquistas, mas não espera facilidades. «Espero uma temporada dura e muito equilibrada. Todas as equipas se reforçaram, todas têm muitas ambições. O regresso às competições europeias e a possibilidade de continuar a escrever história no clube motivam-me para prosseguir a trabalhar no duro e com muito foco».

Com o mesmo objetivo, o canadiano Pearson Eshenko prolongou o contrato com as águias até 2025, pelo que o central, 26 anos, vai cumprir, assim, a segunda época. «Sei que posso melhorar como jogador e ajudar a conquistar mais títulos», disse.

RÂGUEBI

Jaminet paga 30 mil euros e fica fora 34 semanas

Comentários racistas na polémica 'tournée' à Argentina valem castigo

O defesa francês Melvyn Jaminet, 25 anos, foi suspenso por 34 semanas e multado em 30 mil euros pela Federação Francesa de Râguebi (FFR) depois de publicar um vídeo racista nas redes sociais, que incluía um comentário racista dirigido à comunidade árabe.

O defesa do Toulouse pode ver a pena reduzida em oito semanas se participar em atividades anti discriminatórias, em género trabalho comunitário, para «promover os valores do desporto», uma opção que permitiria que o atleta ficasse disponível para a Seleção antes do Torneio das Seis Nações, em 2025.

O vídeo foi publicado durante a *tounée* francesa na Argentina, no início do mês, que esteve repleta de polémicas, com Hugo Auradou, 20 anos, e Oscar Jegou, 21, a serem acusados de violação de uma mulher de 39 anos (o que ambos negaram).

Max Verstappen voa, mas 'pole' é de Leclerc

Neerlandês foi seis décimas de segundo mais rápido do que o monegasco, que 'herda' 1.º lugar para a corrida. Pérez em 2.º, à frente do Mercedes de Hamilton e dos McLaren de Piastri e Norris (5.º e 6.º)

João Pedro Santos

O aviso está feito. Max Verstappen vai partir do 11.º lugar na corrida de hoje do Grande Prémio da Bélgica, 14.ª prova do calendário do Mundial de Fórmula 1. Porém, nem isso o deixa fora da luta pela vitória em Spa-Francorchamps, mítico circuito que vai ter Charles Leclerc (da Ferrari) na *pole-position*.

Isto porque, ontem, o tricampeão mundial fez o que lhe competia para anular ao máximo a penalização de 10 lugares que vai ter de cumprir devido ao uso da 5.ª unidade de potência na temporada. Mesmo assim, o neerlandês voou na fase de qualificação marcada pelas imprevisíveis condições da pista, fustigada ao longo do dia pela chuva, ao ser, de longe, o mais rápido, percorrendo o traçado de Spa-Francorchamps em 1.53.159 minutos.

«Foi um bom dia para nós *[Red Bull]*», disse, em entrevista rápida aos microfones da Fórmula 1, referindo-se também ao colega de equipa Sergio Pérez, que fecha a 1.ª linha de partida, em 2.º, atrás do monegasco. «O carro estava a funcionar bastante bem em piso molhado, por isso só me cabia fazer as voltas sem erros, o que é sempre bastante complicado», explicou ainda. Contudo, se o ritmo que Verstappen mostrou ao longo do fim de semana e na qualificação coloca-o nos candidatos ao triunfo, o mesmo prefere pensar... na primeira curva.

«Não sei o quão rápidos seremos amanhã *[hoje]*. As corridas podem perder-se logo na 1.ª curva, por isso depois disso é que se vê. Vai ser uma prova longa e a gestão dos pneus vai ser difícil. Precisamos de fazer o nosso melhor e esperar que sejamos competitivos», explicou.

Seis décimas de segundo mais lento do que o campeão em título foi Leclerc que, tal como aconteceu em 2023, vai partir da frente da grelha.

A equipa italiana vive um momento menos bom, já que depois do GP de Mónaco tem sido ofuscada pelos rivais da McLaren, Red Bull e Mercedes, por isso, o monegasco assumiu que teve um resultado «inesperado».

«Conseguimos fazer algo acima das nossas expetativas. Agora temos de nos concentrar para a corrida que será disputada com a pista seca. Aqui não é fácil de começar de primeiro e manter a posição», atirou.

Estará Charles Leclerc a falar de defender a liderança de Sergio Pérez ou do Mercedes que parte de 3.º, guiado por Lewis Hamilton?

De qualquer forma, os McLaren de Oscar Piastri e Lando Norris, em 5.º e 6.º lugar, poderão também ter uma palavra a dizer na corrida de hoje, que começa às 14 horas de Portugal continental.

Ou estará o vice-campeão mundial de 2022 a falar de Max Verstappen, que primeiro terá de ultrapassar Esteban Ocon (Alpine), Fernando Alonso (Aston Martin), Carlos Sainz (Ferrari) e George Russell, os pilotos que completam o *top*-10 da grelha.

IMAGO

Max Verstappen vai tentar fazer o que conseguiu em 2022, quando partiu do 14.º lugar e venceu a corrida belga em Spa-Francorchamps

CANOAGEM

Lusos brilham no Europeu de maratonas

Rui Lacerda sagra-se vice-campeão em C1, segunda do canoísta limiano

A medalha de prata conquistada por Rui Lacerda na prova de C1 dos Europeus de maratonas ampliou para quatro os pódios de Portugal na Polónia, que vale o quarto lugar provisório no medalheiro. Hoje é o última de provas em Poznan.

Depois de ter sido bronze na *short race* (corrida curta) Rui Lacerda voltou ao pódio, com a prata na regata principal, de perto de 30 quilómetros, repetindo o êxito dos Europeus de 2018, quando foi também vice-campeão da Europa. Rui Lacerda sagrou-se, ontem, vice-campeão da Europa de maratonas, em C1, o seu segundo pódio na Polónia, depois do bronze de quinta-feira na *short race*.

O canoísta limiano cumpriu os perto de 30 quilómetros do percurso em 1:52.43,87 horas, a 9,85 segundos do espanhol Manuel Campos, medalha de ouro, que viu o seu compatriota Diego Romero levar o bronze, a 30,76.

Este foi o quarto pódio para Portugal nestes Europeus de canoagem, uma vez que à prata e ao bronze de Rui Lacerda se juntam dois ouros da júnior Maria Gomes, em K1, tanto na prova longa como na *short race*.

O experiente José Ramalho, de 41 anos, que soma um total de oito ouros, cinco pratas e um bronze europeus, em diferentes tripulações, e que foi campeão em 2011, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2021, seguia no grupo da frente, contudo caiu na portagem e partiu o leme do caiaque, sendo forçado a desistir.

IMAGO

Rui Lacerda conquistou segunda medalha

Sistema tácito

Dragão em liberdade

Paulo Pinto
Jornalista
ppinto@abola.pt

Mérito de André Villas-Boas em soltar o FC Porto das amarras do passado e devolvê-lo aos sócios; dossiê em torno de Francisco Conceição tratado com elevação e pinças de parte a parte

1 Uma das promessas eleitorais de André Villas-Boas passava por devolver o FC Porto aos sócios, numa relação de maior proximidade, algo que se perdeu nos últimos anos com um grande distanciamento entre as partes, como se o clube fosse da Administração da SAD e não dos associados. Num curto espaço, mudou este paradigma e nota-se uma aura completamente diferente, honrando um compromisso que foi uma das bandeiras desfraldadas durante semanas a fio nas várias casas do FC Porto que visitou no país e além-fronteiras.

Sente-se uma aragem diferente para (muito!) melhor, a iniciativa *Lucky Fan* — programa que garante experiências exclusivas inserido na nova estratégia de benefícios, com o objetivo de fortalecer a ligação aos sócios e aproximá-los do dia a dia do clube — tem redundado num autêntico sucesso. A simbiose perfeita de união em prol do FC Porto, embora nas redes sociais continuem diariamente os ataques cerrados entre os *pintistas* e os defensores acérrimos de André Villas-Boas.

Uma coisa parece clara: o atual presidente jamais dirá em público que se não fossem os Super Dragões o FC Porto nunca teria apoio nos jogos fora. Pinto da Costa disse-o sem rodeios, mas esqueceu-se de juntar a isso que os adeptos comuns raramente tinham direito a bilhetes para esses encontros porque eram todos canalizados, por portas travessas, para muita gente que vivia à custa do clube. E essa é outra das vitórias de que se pode vangloriar AVB, que no campo da bilhética tem sido inexcedível, premeia os sócios pela fidelidade e acabou com benesses instaladas nos últimos anos para a claque.

Há que dar o devido mérito a quem, num curto espaço de tempo e rodeado de adversidades financeiras que quase levaram o FC Porto ao abismo, consegue cumprir as promessas feitas, não apenas no campo do associativismo, mas também em limpar a imagem do clube junto da banca e dos próprios credores. Os jogadores também vão recebendo tudo o que tinham em atraso e os funcionários, sabe A BOLA, entram nos seus locais de trabalho com um sorriso no rosto, sem pressões e predispostos a elevarem o nome do FC Porto o mais alto possível. O dragão está definitivamente em liberdade…

2 O folhetim em torno do regresso de Francisco Conceição à equipa foi gerido com pinças e, apesar da enorme complexidade, processou-se com a maior das naturalidades. O jogador voltou tendo um comportamento profissional e a cúpula do futebol profissional, com o presidente André Villas-Boas, soube tratar do dossiê com a mesma elevação, pois estamos perante um ativo deveras importante.

O jogador foi reintegrado nos trabalhos de uma forma absolutamente normal, cumprindo os seus deveres e agora aguarda o que irá ditar o mercado. O RB Leipzig continua fortemente interessado no internacional português, mas o avanço de uma proposta está condicionado pelo negócio com Dani Olmo, estrela da seleção espanhola, que é desejado pelo Barcelona.

Hoje à tarde, no Dragão, não tenho dúvidas de que Francisco Conceição será um dos mais aplaudidos pela massa associativa azul e branca, que nutre pelo jovem craque um carinho especial.

'Hat trick'

O (nosso) grego

Paulo Cunha
Jornalista
pcunha@abola.pt

1 Na semana em que os Jogos Olímpicos começaram a iluminar a Cidade Luz, na sempre tão desejada celebração mundial do desporto, cujas raízes remontam à Grécia Antiga, dois futebolistas gregos são notícia em Portugal. Pavlidis chegou para o Benfica, viu e marcou. Os benfiquistas até já antecipam que há um novo Gyokeres na Liga. Do outro lado da Segunda Circular, o Sporting aposta forte na aquisição de outro ponta de lança, o também grego Ioannidis. Gregos há muitos, portugueses igualmente, cerca de 10, 11 milhões em ambos os casos. Mas eu tenho o privilégio de conhecer, há coisa de um quarto de século, o português que é (quase) tão helénico — palavra que imortalizou em dezenas e dezenas de textos sobre futebol… helénico — como Pavlidis ou Ioannidis. Senhoras e senhores, falo-vos do Miguel Correia, o (nosso) grego. O Miguel trabalhou comigo aqui em A BOLA, comigo e com boa parte da redação, e é raro o dia em que a malta não recorde uma expressão ou peripécia da carreira dele. «Logo hoje que não há nada», costumava dizer, ao preparar a edição do Internacional. Certo é que havia sempre alguma coisa, enquanto praticava o grego aprendido na infância — numa altura em que o pai, Severiano Correia, treinou o Aris de Salónica, o Proodeftiki e o Apollon Kalamarias — em colaborações *pro bono* com inúmeros órgãos de informação da Grécia. Era vê-lo a debitar palavras impercetíveis sobre jogadores gregos na Liga portuguesa ou portugueses que interessavam a emblemas… helénicos — entre inúmeros temas de conversa — ao som de Demis Roussos, partida que lhe costumava pregar para que do outro lado da linha ouvissem o célebre cantor… helénico interpretar *Goodbye, My Love, Goodbye*. O mais letal pé esquerdo de A BOLA — reza a lenda que rejeitou convites de Raul Águas para jogar no Chaves e de Paco Fortes para representar o Farense, diz ele e há testemunhas. O Miguel, pontapé-canhão que chegou a deixar um ministro do Governo de Cavaco Silva meio grogue num jogo recreativo ou irritou o brasileiro Djalminha num episódio tão cómico como impublicável, ensinou-nos a pronunciar corretamente o nome dos clubes… helénicos. Se alguém diz AEK, por exemplo, assim mesmo, letra a letra, é porque não o conhece. É AEK, tudo numa só sílaba — e Panathinaikos ou Olympiakos, se o Miguel ainda não lhe foi apresentado, desengane-se se pensa que sabe pronunciar a preceito o nome dos gigantes de Atenas e do Pireu. Este seria o momento em que ele nos diria «desculpa lá, mas isso não é bem assim», naquele espírito do contra que nas horas de *stress* irritava, decidido a convencer-nos que o Olympiakos era de Atenas porque dava mais jeito para a prosa que estava a alinhavar. Ao fim de tantos anos nesta vida de jornalista, quando chegar o dia de fechar o computador e guardar as canetas, é deste espírito de balneário que também terei saudades. *Dynatí ankaliá*, Miguel!

2 Marie-José Perec e Teddy Riner acenderam a pira olímpica que subiu aos céus de Paris num grande balão, culminar de cerimónia de abertura inesquecível — como são, afinal, todas. Das que assisti, a de Barcelona continua no topo, sobretudo pela perícia do arqueiro paralímpico espanhol Antonio Rebollo e a sua flecha de fogo.

3 Otamendi ama a seleção argentina e considera que representar o país dele é prioritário. Compreensível. O Benfica autorizou a ida do defesa-central aos Jogos Olímpicos. Incompreensível.

Estádio do Bolhão

Pascoal Sousa
Jornalista
psousa@abola.pt

Chidozie: um negócio estranho

O Boavista, ninguém tenha ilusões, não vai lutar pelos lugares cimeiros em 2024/25. O mais certo é sofrer muito para se manter na elite, como sofreu na época anterior com um plantel que qualitativamente era, em tese, superior ao que está a ser montado agora. Fary e seus pares operaram o milagre de apagar não um fogo, mas um incêndio de proporções incontroláveis que ameaçou de morte a pantera. Há ainda outras batalhas difíceis para travar, mas o presidente da SAD — mas não do clube, note-se — continua a debater-se com dossiês singulares. Um deles era Chidozie. A transferência mais onerosa de sempre de um Boavista que no passado comprava barato e bem e vendia caro aos grandes. Num clube sem liquidez, dar €5 milhões ao vizinho FC Porto por um jogador cotado em €2 milhões não lembra a ninguém. Tão mau quanto isso, é um clube sem liquidez, com credores a baterem-lhe diariamente à porta, pagar a módica quantia de €1,74 milhões de salário a Chidozie. No primeiro ano era menos, mas o ordenado era progressivo. Ou seja, foi sempre demasiado. Não espanta que depois de se tornar ativo efetivo do Boavista, o central só tenha jogado uma época completa na equipa — em 2023/24. Foi cedido ao Alanyaspor e depois ao Hajduk Slipt. O que ganhou o Boavista com esta fantástica visão de quem o contratou? Os €500 mil (+ €200 mil em bónus) pagos pelo FC Cincinnati, da MLS, por Chidozie vieram resolver um problema que o jogador não criou. Foi sempre profissional, cumpriu com o que lhe foi pedido. Mas alguém falhou.

Mercado de valores

O que está por trás da (possível) venda de João Neves?

Diogo Luís

Uma das frases mais ouvidas é que as equipas portuguesas têm de vender todos os anos para se manterem competitivas. Esta afirmação tanto pode ser verdadeira como falsa

Ponto de partida: época 2023/2024

No último ano, o Benfica esteve longe de atingir os objetivos pretendidos. Após um investimento elevado, feito na pré-época, e com as expetativas colocadas bem acima por parte dos dirigentes encarnados, a realidade é que a época foi um insucesso. Apesar de ter conseguido a entrada direta na Liga dos Campeões, o futebol praticado foi muito pobre. Pior foi a forma como quiseram convencer, mês após mês, os adeptos de que a equipa jogava bem e merecia ganhar, quando todos percebiam a direção que as coisas estavam a levar. De uma forma muito simples, os clubes são criados para ter rendimento desportivo. A eficiência financeira deverá, sempre, ser utilizada para tornar os clubes mais competitivos nas diversas modalidades que competem. No caso do futebol, as vertentes financeira e desportiva andam de mãos dadas. Quando não há rendimento desportivo, a pressão financeira aumenta. Quando as decisões financeiramente não fazem sentido, desportivamente fica mais complicado obter sucesso. Assim, depois de um ano de resultados desportivos dececionantes, o Benfica deverá apresentar um resultado negativo, de dezenas de milhões de euros, referente à época 2023/2024.

O Benfica quer vender ou não João Neves?

A venda de João Neves ao PSG é a novela deste verão no mercado de transferências. Já todos percebemos que o Benfica quer vender o jogador. O tema anterior deverá ser o ponto de partida da análise a esta suposta transferência. O Benfica parte para a época 24/25 pressionado em duas áreas: financeira e desportiva. Vamo-nos fixar na parte financeira. A época contabilística atual começou no dia 1 de julho de 2024 e termina dia 30 de junho de 2025. Isto demonstra que, contabilisticamente, o Benfica tem praticamente 12 meses para poder gerir o resultado que vai apresentar, o que significa que a pressão para vender este ou aquele jogador em agosto deverá ser reduzida, uma vez que há tempo para o poder fazer. Então se existe margem para poder gerir a venda do João Neves, por que motivo o Benfica quer vender o jogador agora? Neste enquadramento, importa referir que o Benfica, no último ano, vendeu o Gonçalo Ramos por 60 milhões de euros, esteve presente na Liga dos Campeões (€40 M) e mesmo assim deverá ter resultados negativos de dezenas de milhões de euros. O que é que isto representa? Duas conclusões são óbvias: a primeira é que os custos estão descontrolados, muito acima da capacidade do clube, e sem que os resultados desportivos espelhem o investimento realizado, ou seja, pouca eficiência e claro descontrolo financeiro; o segundo ponto é que já não basta vender um jogador por ano para equilibrar as contas, e se este trajeto se mantiver, será necessário, pelo menos, vender dois atletas para que o resultado seja positivo. Por fim, havendo margem para gerir o resultado até junho de 2025, parece-me claro que, financeiramente, o único motivo que faz com que o Benfica pretenda vender o jogador é que pode necessitar de liquidez para o curto prazo, o que, mais uma vez, pode ser considerado um sinal alarmante.

Importância do jogador?

Para consumar a venda do jogador, os dirigentes devem questionar-se se o João Neves tem ou não muita importância no rendimento desportivo da equipa. Outro ponto que devem abordar é se o jogador fizer mais uma época, vai ou não perder valor de mercado? Se tem ou não margem de valorização? Se para o Benfica faz ou não mais sentido fazer permanecer o João Neves mais um ano (tem 19 anos), retirar rendimento desportivo e, em simultâneo, daqui a 12 meses, poder gerar o mesmo ou maior rendimento financeiro?

João Neves, médio português de 19 anos, pode estar de saída do Benfica (para o PSG)

O que o clube fez para ele ficar?

Ao longo dos últimos dias, têm-nos feito passar a mensagem de que o jogador quer sair, de que é impossível manter um jogador no plantel quando este tem uma oferta incrível de um clube como o PSG. A minha pergunta neste caso é: o que fez o Benfica que demonstre querer segurar o João Neves? Fez alguma proposta condizente com o valor atual do atleta? Especula-se que o Benfica propôs 2 milhões de euros brutos. Todos sabemos que o teto salarial do Benfica é bem mais elevado. Ora, se o Benfica quiser mesmo manter o jogador, não faz sentido fazer uma proposta próxima do teto salarial e passar a mensagem ao jogador de que ele é mesmo essencial? É certo que o João Neves queria ficar mais um ano no Benfica. Então o que pode tê-lo feito mudar de ideias? O que o pode ter feito mudar de ideias foi o comportamento oposto de Benfica e PSG. Do lado do PSG, existe um esforço para demonstrar o interesse que tem no jogador. Apresentaram o projeto. Dirigentes e treinador, todos, tiveram a preocupação de falar de uma forma regular com o jogador. Do lado do Benfica, alguém tem falado com o atleta? Para finalizar esta parte, gostava de referir alguns pontos que considero importantes. João Neves perdeu a mãe e alguns dias depois jogou em Toulouse e foi dos melhores em campo, num jogo em que muitos pesos pesados se esconderam. No final da derrota do Dragão por 5-0 foi João Neves a assumir a responsabilidade. Estes são apenas dois exemplos. Não me parece que faça sentido querer passar a imagem de que o jogador quer sair. O que é importante é o clube fazer tudo o que está ao seu alcance para o manter, se for este o seu objetivo. Não se trata de dinheiro porque, se assim fosse, o Benfica não teria, por exemplo, renovado com Di María que representa um investimento substancialmente superior.

Assumir a responsabilidade – transparência

Possivelmente este negócio acabará por se realizar, porque, neste momento, todos querem que se concretize. De uma forma transparente seria importante que os dirigentes do Benfica fossem frontais e dissessem os motivos pelos quais não fizeram um esforço para o jogador ficar e lhe apresentaram a porta de saída. Assumir a responsabilidade não tem nada de errado. No limite, o negócio até pode ser feito por um valor muito considerável e compensador. Nesse momento também irei elogiar a capacidade negocial do clube. Por fim, supondo que estou errado e o Benfica não quer vender o João Neves mas acabará por fazê-lo através de uma proposta irrecusável, todos conseguiremos avaliar isso no momento do pagamento das comissões de intermediação. Se o Benfica não quiser vender e o PSG *forçar* o negócio através de um valor incrível, então, como é lógico, será o clube francês a pagar a intermediação e não o Benfica.

A VALORIZAR

IMAGO

Nuno Borges

Primeiro título de ATP250 frente a um dos melhores de sempre: Rafael Nadal.

BARBA & CABELO Por Luis Afonso

NA CERIMÓNIA DE ABERTURA DOS JOGOS DE PARIS, COM BILHETES A 3000 EUROS, OS ESPECTADORES FICARAM À CHUVA.

E A ÁGUA QUE LHES CAIU EM CIMA FOI GRÁTIS?

FOI.

OLHA, NADA MAU...

TURQUIA

Besiktas vence com bis de Rafa

BESIKTAS

Rafa continua a dar nas vistas no Besiktas

Ex-Benfica marcou dois golos na primeira parte da partida com o Gençlerbirligi (2-0)

O Besiktas venceu ontem o Gençlerbirligi (segundo escalão turco), por 2-0, jogo particular. Rafa Silva não só foi titular no lado do Besiktas como também foi um dos destaques da partida ao bisar. O ex-Benfica abriu as hostilidades aos 37', com um remate rasteiro, a passe de calcanhar de Immobile, outro nome sonante que chegou ao Besiktas neste mercado de verão proveniente da Lazio. Ainda na primeira parte, já na compensação (45+1'), Rafa voltou a fazer o gosto ao pé. Desta vez, a assistência foi de Athur Masuaku, que cruzou rasteiro para o segundo poste onde apareceu o atacante a desviar para a baliza deserta. Nests pré-época, Rafa já faturara por uma vez diante dos austríacos do Grazer. O resultado ficou então definido na metade inicial e a partida ainda contaria com a presença de Al Musrati, médio líbio — passou pelo SC Braga — que entrou aos 85' minutos.

FC PORTO

Gonçalo Borges não quer sair

Estrasburgo tentou contratar extremo portista, mas levou nega da SAD. Jogador está feliz nos dragões e sente que com Vítor Bruno irá explodir

Pascoal Sousa

O Estrasburgo, da Ligue 1 francesa, entrou em força na corrida para contratar Gonçalo Borges. A notícia foi avançada por Fabrizio Romano, especialista em mercado. De acordo com essa fonte, o consórcio BlueCo, proprietário do Chelsea desde 2022, e do Estrasburgo, vê no extremo portista, de 23 anos, um ativo com forte possibilidade de valorização, e quer contratá-lo para evoluir no emblema gaulês. O interesse e a proposta são reais, mas o FC Porto não tem intenção de deixar sair Gonçalo Borges e este, por sua vez, sente-se feliz e realizado, estando empenhado em lutar por um lugar no onze, de acordo com fonte próxima do futebolista contactada por A BOLA.

O interesse daquele consórcio não é de agora. Nas duas últimas épocas o nome de Gonçalo Borges foi sendo seguido de muito perto e subindo na hierarquia de perfis desejados para crescer no Estrasburgo. Gonçalo Borges tem contrato até 2027 e uma cláusula de rescisão de 50 milhões de euros.

O jogador esteve em evidência na pré-época, mostrando argumentos para lutar por um lugar no onze, não obstante a concorrência forte que enfrenta. Marcou um golo de trivela ao Áustria de Viena, num dos jogos particulares que os dragões disputaram durante o estágio, recebendo fortes elogios.

O jogador já teve, no passado, oportunidade para sair. Em janeiro, o Lille, na altura orientado por Paulo Fonseca, agora no Milan, procurou o seu empréstimo, com opção de compra, mas esbarrou na intransigência da SAD e de Sérgio Conceição. A mudança agradava ao dianteiro, que ia render Ivan Cavaleiro, que na época recuperava de lesão.

FC PORTO

Gonçalo Borges, 23 anos, tem brilhado na pré-temporada dos azuis e brancos

ARGENTINA

Gaitan em 'casa', mas não no Boca

D.R.

Nicolás Gaitán, médio argentino de 36 anos

Antigo médio do Benfica atua agora no Sarmiento de Junín, da Argentina

Um ano depois de ter terminado contrato com o Paços de Ferreira, Nicolás Gaitán regressou à Argentina para representar o Sarmiento de Junín, 14 meses depois do seu último jogo disputado pelos castores. Em entrevista ao *Olé*, o antigo médio do Benfica falou sobre o regresso ao país natal. «Estava sem jogar há um ano e, de repente, ligaram-me do Sarmiento de Junín. Não esperava», confessou o médio de 36 anos.

Apesar de afirmar que está feliz, Gaitán admite que também gostaria de ter regressado a casa, ao Boca Juniors, onde se formou e de onde saiu em 2010 para o Benfica.

«Não me arrependo de estar no Sarmiento. Pode acontecer que o diretor ou o treinador [*do Boca*] tenham outras prioridades. Teria gostado [*de voltar ao Boca*], não vou mentir, mas estou feliz no Sarmiento, repito. Tenho 36 anos, não sei o que vai acontecer. Não sei se em dezembro vou querer jogar mais», concluiu Nicolás Gaitán.

A BOLA
MEMBRO HONORÁRIO DA ORDEM DO INFANTE D. HENRIQUE
MEDALHA DE MÉRITO DESPORTIVO
18459
9 770870 177607